



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE MUSEOLOGIA

MÔNICA RENATA DE JESUS ABREU

**SEGURANÇA DO TRABALHO: uma análise sobre dados de acidentalidade
entre profissionais Museólogos brasileiros dos anos 2000 a 2020**

Brasília, DF
2020

MÔNICA RENATA DE JESUS ABREU

**SEGURANÇA DO TRABALHO: uma análise sobre dados de acidentalidade
entre profissionais Museólogos brasileiros dos anos 2000 a 2020**

Monografia apresentada como requisito básico para
obtenção do título de bacharel em Museologia pela
Faculdade de Ciência da Informação da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Doutora Andréa Fernandes Considera

Brasília, DF
2020

dM744s

Abreu, Mônica Renata de Jesus **SEGURANÇA DO TRABALHO: uma análise sobre dados de acidentalidade entre profissionais Museólogos brasileiros dos anos 2000 a 2020** / Mônica Renata de Jesus Abreu; orientador Andréa Fernandes Considera. -- Brasília, 2020. 113 p.

Monografia (Graduação - Museologia) -- Universidade de Brasília, 2020.

1. Segurança do Trabalho. 2. Profissional Museólogo. 3. Acidente de Trabalho. 4. Risco e Percepção de Risco. I. Fernandes Considera, Andréa, orient. II. Título.

Dedico este Trabalho à Nossa Senhora de Fátima, a São Padre Pio de Pietrelcina,
Às minhas filhas Débora, Victória e Eduarda de Abreu e Silva e
Às minhas amigas Gláucia Rabelo Veloso e Maria Virgínia Cabral Vilela.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me ter permitido realizar o sonho de estudar na Universidade de Brasília (UnB). E agradeço também à Venerável Nossa Senhora de Fátima, por resguardar meu coração e minha sanidade frente às provações que toda nova jornada oferece.

Ao meu companheiro Carlos Alberto dos Santos Silva (*in memoriam*) que, por sua intelectualidade, sempre me manteve atualizada.

Às minhas filhas Débora, Victória e Eduarda de Abreu e Silva, pela paciência e pelo companheirismo estudando comigo na UnB, foi realmente uma experiência incrível.

À UnB e a todos os meus professores, tão importantes! Em especial minha orientadora Doutora Andréa Considera, por me aceitar como sua orientanda nesta pesquisa.

Às minhas amigas queridas, e da mesma geração, Gláucia Rabelo Veloso e Maria Virgínia Cabral Vilela e a todos os meus jovens amigos de corações tão dádivosos.

“É melhor prevenir do que curar”

As Doenças dos Trabalhadores, de Bernardino Ramazzini, ano 1700.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise de dados sobre acidentes e afastamentos do trabalho entre profissionais museólogos brasileiros, no decorrer dos anos 2000 a 2020, com vias a demarcar e endossar como se dá a segurança do trabalho entre esses profissionais, dado que a acidentalidade se enquadra como um dos prismas de estudo desta (e para esta) ciência, a qual abarca estudos e medidas ligadas ao resguardo da integridade e das competências do trabalhador como também da prevenção e da diminuição de acidentes de trabalho. Discorrendo-se a partir de expressões e temas semelhantes e subjacentes à segurança do trabalho, como saúde e segurança no trabalho e do trabalhador, para se corroborar e contextualizar a referida análise de dados, também serão refletidos aspectos como: Museus e questões laborais de insalubridade, o tratamento de dados para a conformação em informações de saúde e segurança, risco e percepção de risco e a formação do museólogo.

Palavras-chave: Segurança do trabalho. Profissional museólogo. Acidente de Trabalho. Risco e Percepção de risco.

ABSTRACT

This work presents an data analysis on accidents and work absences among Brazilian museologists during the years 2000 to 2020, in order to demarcate and endorse how occupational safety happens among these professionals, since the accident fits as a prism of study of this (and for this) science, which encompasses studies and measures related to the protection of the integrity and skills of the worker as well as the prevention and reduction of work accidents. Using similar expressions and themes underlying occupational safety, such as health and safety at work and of the worker, to corroborate and contextualize the aforementioned data analysis, aspects such as: Museums and unhealthy labor issues, data processing for conformation in health and safety information, risk and risk perception and the training of the museologist will also be reflected.

Keywords: Occupational safety. Professional museologist. Work accidents. Risk and Risk perception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Quantidade de ocorrências em relação aos anos dos acidentes e dos anos das emissões das CATs	33
Figura 2: Emitente das CATs	36
Figura 3: Benefícios decorrentes dos acidentes	36
Figura 4: Estado civil dos acidentados na época do registro por CAT	36
Figura 5: Sobre indicação de afastamento	37
Figura 6: Densidade de ocorrências em relação aos estados dos acidentados	38
Figura 7: Quantidade de acidentados que precisaram se afastar em decorrência do acidente	40
Figura 8: Faixas etárias dos acidentados na época do registro das CATs com base na data de nascimento	40
Figura 9: Número de Museólogos	41
Figura 10: Número de afastamentos por determinados motivos	41
Figura 11: Formulário CAT	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Fontes de dados e informação e tipos de dados localizados	40
Tabela 2: Situações e agentes causadores dos acidentes	34
Tabela 3: Atividades Econômica dos empregadores dos acidentados	35
Tabela 4: Locais e localizações dos acidentes	37
Tabela 5: Natureza das lesões	38
Tabela 6: Partes do corpo atingidas	39
Tabela 7: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)	41
Tabela 8: Anos, quantidades e tipos de afastamento	42

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAT	Comunicação de Acidente de Trabalho
CATS/SP	Comunicações de acidentes de Trabalho de Servidores Públicos de Servidores Públicos
CATs	Comunicações de Acidentes de Trabalho
CBO	Código Brasileiro de Ocupações
CID-10	Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
COFEM	Conselho Federal de Museologia
CONCLA	Comissão Nacional de Classificação
COREMs	Conselhos Regionais de Museologia
DADOS.GOV	Portal Brasileiro de Dados Abertos
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
ENSP/Fiocruz	Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca
e-SIC	Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão
FALA.BR	Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ISO	International Organization for Standardization
NIC	Não identificado ou Classificado
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PNST	Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RENAST	Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador
SUS	Sistema Único de Saúde
VCGE	Vocabulário Controlado do Governo Eletrônico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Capítulo 1 – Reflexões sobre profissional Museólogo no Brasil, profissionais de museus e saúde e segurança no trabalho	17
1.1 - Considerações e verificações sobre o estado e a pertinência do assunto saúde e segurança no trabalho entre profissionais museólogos brasileiros	17
1.2 - Saúde, práticas de profissionais de museus e percepção de risco	22
Capítulo 2 – Dados de acidentes de trabalho entre profissionais museólogos brasileiros	26
Capítulo 3 – Reflexão sobre os dados de acidentes e a percepção de risco ligada a segurança do trabalho de Museólogos no Brasil	43
3.1 - Análise dos dados e reflexões sobre o profissional museólogo	43
3.2 - Museus, saúde e segurança: uma análise	55
CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS	63
CORPUS DOCUMENTAL	69
ANEXOS	70

INTRODUÇÃO

A questão central para a conformação geral desta pesquisa é: como se dá a segurança e a saúde ocupacional do profissional Museólogo brasileiro, dado que, atualmente, registram-se cerca de 2500 profissionais museólogos no Brasil. Dentro desta questão, a partir dos diferentes desdobramentos de abordagem, recortes temporais e metodológicos e disponibilidade (e indisponibilidade) de dados, encontrou-se como recurso para uma possível resposta à esta questão geral a acidentalidade em dados controlados por instâncias públicas brasileiras, tendo como plano de fundo e linguagem geral a temática Segurança do Trabalho.

Um outro nível de discussão que buscou-se alcançar nesse mote foi a formação do profissional museólogo brasileiro, sendo o Museu brasileiro o ambiente referencial a ser refletido e problematizado dentro da questão da análise de dados sobre acidentes de trabalho, observando-se também a relação: profissional museólogo *versus* museu.

Para ajudar na argumentação e na pertinência da questão central deste trabalho dentro da Museologia será trabalhada a obra do Museólogo e doutor em Sociologia Wagner Damasceno, *Trabalho e precarização nos museus brasileiros: uma análise introdutória* (2016) a qual, dentre outros temas, apresenta uma análise introdutória sobre a precarização do trabalho do museólogo no Brasil.

Diante de todas essas questões, esse trabalho pauta-se em verificar também a maneira como a percepção de risco entre os profissionais museólogos brasileiros pode ser compreendida. Também, nesta pesquisa, serão trabalhadas questões como: conscientização sobre as condições adequadas no ambiente de trabalho, biossegurança, gestão de riscos e desafios ocupacionais.

É possível afirmar que o estado da arte desse tema da pesquisa, a Segurança do Trabalho correlacionada ao profissional museólogo brasileiro a partir da análise de dados de acidentes de trabalho, não é abordada exatamente dessa maneira na Museologia, porém a partir de Benedito Cardella (2016), de Wagner Miquéias (2016) e de Patrick J. Boylan (2004) e de outros autores ao longo do trabalho, já é possível se ter um relevante apoio de literatura.

O eixo desta pesquisa encontra-se – dentro da estrutura do Curso de Museologia da UnB – no “Eixo 1 - Teoria e Prática Museológica” (2018, p.1). A partir

dele, os objetos de pesquisa são os dados de acidentes de trabalho e insumos teóricos sobre segurança do trabalho e o profissional museólogo brasileiro.

Elevando-se valores como vida, saúde e integridades moral e profissional, será problematizada a questão da salubridade¹ enquanto prerrogativa para a manutenção destes valores e insumo para a eficiência e exigências tanto profissionais quanto de gestão de museus. E é acerca desse pensamento que a necessidade de se pesquisar *como se dá a segurança no trabalho do profissional museólogo em seu ambiente de atuação profissional* justifica-se. Sendo possível inicialmente afirmar que: acidentes de trabalho acabam por atingir tanto o profissional museólogo quanto patrimônios, museus, e comunidade, mesmo que indiretamente.

Por experiências pessoais e acadêmicas foi possível perceber uma relativa valorização do acervo em detrimento do museólogo, observando-se uma ausência de precauções objetivas e assertivas tanto na formação acadêmica quanto para se assegurar a saúde e a segurança do museólogo em ambiente de trabalho efetivamente.

Museus são ambientes expostos a agentes biológicos e químicos: todos eles potencializam causadores de diversas doenças, principalmente respiratórias, e um trabalho profundo e dinâmico para se assegurar o artigo 23 da Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009², a qual afirma que os museus devem oferecer condições de segurança indispensáveis para se garantir a proteção e também para a integridade dos bens culturais sobre a sua guarda, como também dos usuários, dos respectivos funcionários e das suas instalações (BRASIL, 2009), se faz nesse necessária, pois estes agentes podem corromper, sistemicamente a manutenção dessa integridade.

Os principais autores propostos para o referencial teórico deste trabalho são: Benedito Cardella, Wagner Damasceno, Mário Chagas, Patrick J. Boylan, Lia Augusto, Rosaria Ono e Kátia Moreira e Luci Silva, além de outros autores e referências, na pesquisa.

¹ Segundo a EcoSeg Consultoria (2016), salubridade pode ser entendida como “situação ou condição (notoriamente ambiental) que não afeta, ao menos de forma potencial, a saúde das pessoas” (ECOSEG, p.1, 2016). E é a partir desse entendimento que a salubridade será observada.

² Observou-se que essa Lei contempla a prestação de serviço público (Artigo 19, parágrafo 5º), todavia faz-se necessária uma aplicação mais incisiva dessa prestação.

A principal obra de Cardella utilizada na pesquisa é *Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística* (2016), 2ª Edição. O centro da linguagem, dados e conjecturas serão alimentadas por pensamentos de Cardella.

A partir de Mario Chagas será feita uma análise acerca do perfil do profissional museólogo, mais especificamente a partir de sua obra *A Formação Profissional Do Museólogo* (1994), onde Chagas (1994) estabelece um paralelo entre profissional Museólogo e Imagem Museal.

Com Damasceno (2016) haverá uma abordagem sobre trabalho e precarização nos museus brasileiros e se estabelecerá um primeiro encontro sobre a realidade profissional do trabalho em Museus brasileiros.

Com Patrick J. Boylan em *Como Gerir um Museu: Manual Prático* (2004) se estabelecerá o contraste entre diretrizes organizacionais de Museus frente a realidade laboral do profissional museólogo.

Dentre outras obras centrais para o aporte da pesquisa, destacam-se *Reflexão crítica sobre a invisibilidade da biossegurança e da biosseguridade* (2012) de Lia Augusto e *Segurança em Museus* (2011) de Rosaria Ono e Kátia Moreira.

A partir da obra *Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus / Museu de Astronomia e Ciências Afins* (2006), de Luci Silva (editora) se fará uma reflexão sobre planejamentos e ações ligadas à segurança e a preservação do patrimônio nacional, fazendo-se aqui uma ponte entre o profissional museólogo e a questão da preservação patrimonial, demonstrando-se e problematizando-se a relação entre eles.

Esta pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre o profissional museólogo e aspectos teóricos da gestão de museus e apresentar academicamente resultados e reflexões através da análise de dados de acidentes e afastamentos e de materiais teóricos da Museologia, da Ciência da Informação e da Segurança do trabalho, visando futuramente servir de fonte de pesquisa para próximos estudos sobre a relação Museologia e segurança do trabalho no Brasil.

Como objetivos específicos busca-se:

- Considerar e verificar o estado e a pertinência do assunto saúde e segurança no trabalho entre profissionais museólogos brasileiros, a partir também de diretrizes legais;

- Discorrer e explanar sobre: práticas de profissionais de museus, o profissional museólogo, sobre aspectos teóricos ligados à gestão de museus e também sobre risco e percepção de risco;
- Apresentar e analisar dados de Comunicações de Acidentes de Trabalho (CATs) e dados sobre afastamentos por acidente ou doença advindos da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST);

Para alcançar os objetivos deste projeto a metodologia se baseou em uma pesquisa básica e exploratória, realizando-se análise de dados e uma revisão de literatura.

Quanto à formação das informações de pesquisa estas serão de natureza qualitativa. O recorte temporal será de 2000 a 2020.

Os assuntos deste trabalho serão tratados a partir de uma análise reflexiva e holística, de uma revisão de literatura e de uma pesquisa exploratória nos dados de fonte pública, legislações, diretrizes de Museus e do museólogo, assim como referências textuais ligadas ao universo da segurança do trabalho. Sendo feitas também leituras interpretativas das referências teóricas e Legais.

O termo holístico³ e a análise holística, por conseguinte, serão entendidos neste trabalho para busca de entendimentos mais gerais, integrais e menos reducionistas⁴ sobre fenômenos, acontecimentos e temáticas de estudo, buscando-se, a partir dos dados, teorias e temas que serão apresentados, um meio para a realização deste tipo de análise.

³ O termo Holístico foi criado a partir de *holos*, que significa "todo" ou "inteiro" em grego. Esse termo faz parte do holismo, o qual procura entender fenômenos dentro da totalidade e da globalidade (2019). O holismo foi um conceito desenvolvido por Jan Christiaan Smuts no ano de 1926. A visão holística pode ter diferentes vertentes de percepção, como a mística, a poesia e a ecologia, (por exemplo) porém, à luz de Cardella (2016), a vertente a ser seguida é a Filosófica, a cultural e a psicológica.

⁴ Segundo Willyans Maciel (ca 2020) são reconhecidas três formas de reducionismo: o metodológico: redução das explicações científicas e filosóficas a um menor enunciado; o teórico: redução do poder de explicação preferindo-se uma teoria a outra e a forma ontológica (relacionada ao ser): a qual procura reduzir a realidade ao menor número (possível) entidades. Diante disso, nesta pesquisa, o entendimento reducionista que busca ser "combatido" é o metodológico.

Capítulo 1 – Reflexões sobre profissional Museólogo no Brasil, profissionais de museus e saúde e segurança no trabalho

1.1 - Considerações e verificações sobre o estado e a pertinência do assunto saúde e segurança no trabalho entre profissionais museólogos brasileiros

Neste primeiro capítulo serão apresentados e refletidos alguns aspectos acerca da temática saúde e segurança no trabalho, também referida aqui como segurança do trabalho⁵, colocando-se em perspectiva o profissional museólogo brasileiro. Pretendendo-se também verificar o Museu como *locus* inicial para uma problematização da salubridade e da segurança ocupacional desse profissional.

Para se contextualizar e delinear essa perspectiva serão abordadas algumas determinações legislativas brasileiras sobre Museu (enquanto exemplo de ambiente de trabalho), sobre Museólogo e sobre direitos na perspectiva trabalhista.

De acordo com o Estatuto de Museus, Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, consideram-se museus

(...) as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009)

E de acordo com a Lei Nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que trata da regulamentação da profissão de museólogo, os profissionais museólogos são aqueles que, dentre outras atividades, destinam-se à:

(...) II - planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins; III - executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus; IV - solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento, específico; V - coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico; VI - planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens

⁵ Segundo o Doutor em Saúde Pública Jefferson Silva (2018), há uma certa alternância na maneira como essa temática pode ser referida, podendo ser descrita, além de segurança “no” ou “do” trabalho, como: “Segurança e Saúde do Trabalho”, ou “Saúde e Segurança no Trabalho” ou também “segurança e Saúde do Trabalhador”. Por terem acepções semelhantes e por se tratar de um assunto que pode ser indexado e entendido dentro de um mesmo sentido, a visualização das duas maneiras com “no” ou “do”, neste trabalho, estará relacionada apenas às origens textuais (referência, autores contextos) das quais são apreendidos os conhecimentos para esta pesquisa.

culturais; VII - promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos; VIII - definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda das coleções; (BRASIL, 1984)

Para Rafael Lobo, em seu artigo *O Que é Segurança do Trabalho* (2018), esta pode ser entendida como uma ciência que estuda maneiras de proteger os trabalhadores em seu ambiente profissional, a fim de se promover a saúde em geral e oferecendo qualidade de vida aos funcionários.

Segundo a vigente Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 5º: todos são iguais perante a Lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (BRASIL, 1988).

Refletindo-se sobre essas informações preliminares é possível ter um entendimento inicial de que a saúde e a segurança no trabalho do profissional museólogo (dentre outros profissionais), no Brasil, podem ser observadas nas prerrogativas de plenitude humana do exercício profissional. Observando-se, com isso, uma necessidade, pelo menos ontológica (e não somente de pesquisa acadêmica), de se refletir como se dá a segurança no trabalho do profissional museólogo em seu ambiente de atuação profissional, visto que, para o Estatuto de Museus e as atribuições dos museólogos afirmam que são necessárias condições mínimas para a manutenção de sua saúde.

De acordo com o Código de Ética do Museólogo, do ano de 1992⁶, o museólogo

(...) deve procurar atingir os padrões mais elevados do tratamento das questões patrimoniais, especialmente canalizadas para o trabalho museológico, buscando o contínuo aperfeiçoamento e atualização de seus conhecimentos (...) e (...) estar vigilante quanto às condições de segurança em relação a todos os riscos que possam correr os acervos dos museus, bem como outros elementos patrimoniais extramuros (...) (CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO MUSEÓLOGO, 1992)

Ou seja, uma noção prioritária de saúde e segurança no trabalho deve ser entendida como um componente essencial para a execução dessas determinações. Um outro ponto também discutível, e que é válido para ser colocado em reflexão, são os princípios dos Museus. De acordo com a Lei Nº 11.904, 14 de janeiro de 2009, artigo 2º, são princípios fundamentais dos museus:

⁶ O Sistema COFEM/COREMs está revisando o Código.

(...) I – a valorização da dignidade humana; II – a promoção da cidadania; III – o cumprimento da função social; IV – a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental; V – a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural; VI – o intercâmbio institucional.

De acordo com a Lei, a dignidade humana deve ser priorizada na fundamentação dos princípios dos museus.

Em suma, estudando-se apenas essas preambulares legislações, como também outras leis brasileiras ligadas a Museus, Museólogos e Museologia como:

- A Lei 5.293, de 24 de janeiro de 2014: Uso do Museu Honestino Guimarães
- Lei nº 12.840, de 9 de julho de 2013: Destinação dos bens de valor cultural, artístico ou histórico aos museus;
- Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009: Estatuto de museus e suas providências;
- Lei nº 11.233, de 22 dezembro de 2005: Plano especial de cargos de cultura;
- Lei nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984: Regulamentação da profissão de museólogo;
- Decreto nº 91.775, de 15 de outubro de 1985: Criação do Conselho Federal de Museologia e dos Conselhos Regionais de Museologia, COFEM e COREMs;
- As Resoluções Normativas do IBRAM Nº 1, de 31 de julho de 2014 e de 14 de dezembro de 2016: Instituição do Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados (2014) e Registro de Museus perante o poder público (2016);

E o Código de Ética do Museólogo, já é possível colocar relevantes reflexões e possíveis problemáticas que devem ser enfrentadas.

Percebe-se que vários aspectos como: questões ergonômicas⁷, de salubridade e de segurança e saúde no trabalho para profissionais dos museus deveriam ser expressas, mais claramente, em instâncias públicas (por exemplo) e não apenas esmiuçadas em assuntos distintivos de uma área específica. Melhor dizendo: expressos em instâncias de entendimentos mais globais e sistêmicas e menos reduzidas a assuntos assessórios.

Ao se observar no museólogo uma relação mais intrínseca com aquilo que ele deve profissionalmente proteger (considerando-se a retórica dessas legislações e

⁷ Adequação e adaptação das condições de trabalho em relação às características psicológicas e fisiológicas do funcionário, observando-se, por exemplo, ações para a otimização da qualidade de vida do profissional no ambiente de trabalho. (SAFE, 2018)

determinações), visto que bens materiais, imateriais e naturais (por exemplo) podem ser considerados valiosos para um povo, para uma sociedade, melhor dizendo, para pessoas e já que, nesse prisma, a realidade humana é latente na relação do museólogo/serviço prestado com o que ele deve proteger, seria então pautável, sob essa realidade observável, que uma clareza legal sobre a saúde e segurança desses profissionais se faça necessária.

A partir de todas essas informações é possível observar também que a atenção que se dá à saúde dos profissionais de museus pode ser ocasionada por uma alta atenção que se faz, e/ou se pressupõe, à segurança patrimonial, a qual historicamente, também não é tão resguardada. Portanto, a temática Segurança do trabalho para os museólogos (incluindo-se também os profissionais de museus), se faz pertinente tanto de um ponto de vista mais geral (a partir de direitos humanos, por exemplo) quanto em níveis mais específicos, como o próprio funcionamento da dinâmica de proteção patrimonial e da gerência de museus, visto que são esses profissionais que participam (e, pode-se dizer, vivem) desse e para esse processo.

Uma reflexão que também pode ser apresentada com relação à saúde e segurança no trabalho de profissionais museólogos é a preocupante escassez de informações públicas, tanto nas legislações brasileiras acerca dos museus, quanto em pesquisas em sites de busca por palavras chave e quanto no Portal Brasileiro de Dados Abertos (DADOS.GOV), do governo federal⁸.

Um outro aspecto a ser discutido, além dessa perceptível falta de informações, seria a questão da precarização do trabalho do Museólogo. O museólogo Wagner Damasceno, em sua obra *Trabalho e precarização nos museus brasileiros: uma análise introdutória (2016)*, apresenta dados e informações que apontam para essa precarização, realizando uma análise introdutória sobre a precarização do trabalho do museólogo no Brasil, propondo reflexões e levantando questões importantes para a valorização do profissional.

Contudo, é possível que se tenha um horizonte mais “promissor” para a discussão de saúde e segurança do museólogo no Brasil, quando ele é enxergado

⁸ Segundo informações do próprio portal, este se identifica como ferramenta disponibilizada pelo governo para que todos possam encontrar e utilizar os dados e as informações públicas. (DADOS.GOV, 2019).

como profissional da ciência da informação⁹ conjuntamente aos profissionais Bibliotecários e Arquivistas. Um exemplo que se destaca é o Projeto de Lei 1511/2015, o qual propõe uma medida especial de proteção ao trabalho realizado em arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação e memória, tendo sido essa despachada em 21 de maio de 2015¹⁰.

Na obra *O direito à saúde e segurança no meio ambiente do trabalho: proteção, fiscalização e efetividade normativa*, de Mônica Moraes (2002), observa-se que todos os trabalhadores têm o direito à segurança no trabalho e de estar livre do perigo ou de riscos prevista em Lei, devendo ele, então, informar-se em saúde e segurança, buscando viver em um ambiente que seja cômodo e que disponha de saúde e de uma vida empregatícia longa (MORAES, 2002).

Dentro da literatura da Biblioteconomia, por exemplo, Flávia Machado (2016) – apoiando-se por essa referência de Mônica Moraes (2002), que está mencionada em sua obra *A Saúde Do Bibliotecário No Ambiente De Trabalho* (2016) – compreende que, com relação à segurança sendo pensada enquanto situação livre de perigo ou de risco, os profissionais de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, tem o direito de “buscar informação e recorrer de um local de trabalho agradável e favorável a sua própria saúde e longevidade empregatícia (MORAES, 2002 *apud* MACHADO, p. 24, 2016)”.

Em síntese, essas e posteriores observações acabarão por configurar uma referência inicial do estado e da pertinência do assunto saúde e segurança no trabalho entre profissionais museólogos. Sob toda essa referência e sob o recorte metodológico da pesquisa é elevado o insumo viável e mais acessível para se analisar (mesmo parcialmente) a saúde e segurança no trabalho do profissional museólogo.

Abordando-se questões como capacidades, obrigações e exigências de prerrogativas legais frente à manutenção da integridade humana, da saúde e da segurança no trabalho enquanto fatores positivos para os resultados profissionais necessários aos ambientes laborais anteriormente apontadas, seguem algumas noções sobre saúde, práticas de profissionais de museus e percepção de risco,

⁹ Apesar de este não ser o único “campo integrador” (ARAUJO, p. 1, 2010) que a Museologia pode ser aplicada e trabalhada.

¹⁰ Apesar desta relevante proposta, este Projeto de Lei ainda não foi aprovado. Está no Senado, aguardando andamentos desde o ano de 2019. Não havendo aprovação ou demorando-se ainda mais tempo para ser aprovada, torna-se então mais problemática a condição de trabalho do museólogo.

fazendo-se uma ponte com possíveis costumes ocupacionais de profissionais de museus brasileiros semelhantes aos relatados por autores internacionais. A seguir.

1.2 - Saúde, práticas de profissionais de museus e percepção de risco

De acordo com Conal McCarthy em *Teorizando a Prática através da Teoria da Prática: Estudos de Museu como Prática Intercultural* de 2016, (*Theorising Practice through Practice Theory: Museum Studies as Intercultural Practice (2016)*), “praticantes de museus”¹¹ muitas vezes passam por exigentes horários, com sobrecarga de função e saturação crônica de tarefas entre os funcionários do museu, resultando em altos níveis de estresse nos locais de trabalho dos museus.

E além dessa questão do estresse e da sobrecarga de trabalho, Conal McCarthy atenta que a própria prática de profissional em museus é vista em termos limitados, apenas como um conjunto de métodos de trabalho ou maneiras de fazer as coisas nesse setor através de códigos ou manuais (MCCARTHY, 2016).

A partir de Conal McCarthy (2016) é possível se inferir também que o profissional museólogo pode encontra-se em uma posição de fragilidade tanto em âmbito do reconhecimento de suas questões de salubridade e de sua humanidade, quanto das suas atribuições e do que efetivamente esse profissional pode significar para um Museu.

Para Anthony Shelton em *O Museu Mundos Avança na Pesquisa (Museum Worlds Advances in Research)*, de 2013, as práticas dos “profissionais de museus”, estão inter-relacionadas ao desenvolvimento dos museus e das suas inovações, visualizando-se também ser necessário que os profissionais tenham uma maior consciência pessoal, espacial e reflexiva, e com isso implica-se também a questão de uma salubridade em seu aspecto mental.

Agora, o autor Paul Thistle em *Camelos totalmente carregados: abordando a saturação das tarefas dos trabalhadores do museu (Fully Loaded Camels: Addressing Museum Worker Task Saturation)*, de 2017, percebeu por muitos anos, a existência de tensões no local de trabalho de um museu, contradições éticas e exploração dos trabalhadores do museu pela administração do mesmo. O autor explica que experimentou a negação e resistência de líderes de organizações profissionais de museus, de diretores dessas instituições e de outras partes com relação às condições

¹¹ Podendo ser entendidos aqui enquanto profissionais museólogos e outros profissionais de museus.

de trabalho das mesmas e de seus impactos negativos na saúde física, mental e social dos trabalhadores desse tipo de ambiente.

Assim como em Anthony Shelton (2013), Paul Thistle visualizou que com tudo isso há também danos à capacidade de atingir os objetivos do museu, tanto com relação às metas da instituição em si quanto do próprio profissional em poder realizar seus deveres.

Em *Sobrecarga de trabalhadores de museus e ética da exploração (Museum Worker Overload and the Ethics of Exploitation)*, também de Paul Thistle (2014) além da conscientização que deve partir das instituições museais quanto a salubridade do ambiente profissional, é necessário também uma "metacognição" (THISTLE, 2014), por parte dos profissionais, com relação ao seu agir, para garantir a si próprio uma salubridade, isto é, o profissional deve incluir no contexto do trabalho e nas ações cotidianas um pensar que se atente aos recursos disponíveis para a própria saúde física, mental, familiar, social e espiritual no contexto do local de trabalho.

Já Claire Milldrum em *Por que deixei o campo dos museus: um post convidado (Why I Left The Museum Field: A Guest Post By Claire Milldrum)*, de 2017 e Robert Janes em *Museus em um mundo conturbado: renovação, irrelevância ou colapso? (Museums in a Troubled World: Renewal, Irrelevance, or Collapse?)* 2009, levantam também uma importante questão, a de que por muitas vezes os profissionais de museus apresentam um excesso de compromisso e tendências ao excesso de trabalho, tido como um "amor pelo nosso trabalho", e que isso conseqüentemente causa impacto na de saúde no trabalhador.

Milldrum (2017) se expõe dizendo que se os Museus querem liderar o campo por meio de novas programações educacionais e inovação no trabalho curatorial, é melhor fazê-lo também para todas as pessoas que fazem isso acontecer e com isso ela resume que saiu do universo dos museus porque escolheu sua humanidade acima dos objetos.

À luz de Robert A. Stebbins (2004), Claire Milldrum explica que os profissionais de museus, por vezes, se envolvem em trabalhos altamente desafiadores e imensamente atraentes, gerando alto valor comprometimento e recompensas de reconhecimento profissional em detrimento de sua saúde.

A partir desses autores internacionais não é difícil de se conjecturar todas essas tendências também em ambientes profissionais de museu no Brasil¹², principalmente com relação a uma baixa percepção de risco desse profissional quanto ao seu ambiente de trabalho, o qual pode acontecer por causa de precariedades institucionais de diversas naturezas.

Com relação, por exemplo, à percepção espacial no âmbito da Saúde e segurança do Trabalho, o autor brasileiro Benedito Cardella em *Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística* (2016), examina que existe uma visão subjetiva, intuitiva e filosófica que muitas vezes pode ser tida como ineficaz em um contexto laboral, porém, para ele, uma estrita e engessada visão cartesiana também pode ser ineficaz em um contexto laboral, havendo excessos sob as duas perspectivas.

De acordo com Benedito Cardella “A prevenção de acidentes requer o estudo de fenômenos que causam perdas e danos às pessoas, ao patrimônio e ao meio ambiente” (CARDELLA, 2016, p. 1). Com isso, uma primeira percepção possível de se fazer a partir de Cardella (2016) é a de que a qualidade de vida no trabalho do profissional museólogo pode ser tida como fortemente correlacionada com as condições da instituição e com a importância que se dá aos museus no Brasil.

A partir deste autor (2016) e dos outros autores e assuntos apontados é possível se verificar então que problemas relacionados à insalubridade e à segurança dos profissionais de museus e museólogos atingem tanto o profissional quanto patrimônios, museus e comunidades, principalmente quando se analisa esses problemas de forma holística.

De acordo com o *Sindicato dos Bancários Conquista e Região* e de dados do Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho, do Ministério Público do Trabalho, em cooperação com a OIT (Organização Internacional do Trabalho), o Brasil é o campeão em acidentes de trabalho. O país registrou 4.269.648 casos de 2012 a 2017, sendo um a cada 48 segundos. São então 750 ocorrências por ano e foram 15.874 mortes no período. Com pressão, assédio moral e jornada exaustiva, há um grande número de doenças e acidentes.

¹² Essa conjectura torna-se plausível principalmente a partir de Cardella (2016), que acaba por confirmar em todo tipo de profissionais (podendo ser incluído então o museólogo brasileiro) os tipos de problemas ligados a saúde e segurança do trabalhador que foram relatados pelos autores internacionais.

Dentro desses números constam também os acidentes com bibliotecários, arquivistas e museólogos, os quais, até então, são integrantes da mesma família ocupacional¹³.

Neste trabalho busca-se, portanto, colocar em jogo a necessidade de um intercâmbio entre a preocupação da saúde de um acervo e a saúde no trabalho daquele que preserva e conserva um acervo. Observando-se, com tudo isso, que é possível haver mútuos benefícios científicos, acadêmicos e profissionais quando se exercita uma atenção sobre esses dois aspectos, unindo-os e/ou equiparando-os um ao outro, em benefício à uma cultura de salubridade mais aparente no meio profissional museológico.

Para o próximo capítulo serão apresentados então os dados acidentes de trabalho e afastamentos e um aprofundamento das reflexões e assuntos apresentados neste primeiro capítulo, demonstrando-se também aspectos teóricos da disciplina Museologia que podem delinear o cenário profissional do Museólogo brasileiro.

¹³ Atualmente eles aparecem juntos, mas o COFEM já solicitou essa separação, mas ainda não foi atendido.

Capítulo 2 – Dados de acidentes de trabalho entre profissionais museólogos brasileiros

De acordo com Ilara Moraes e Silvia Santos (1998), a informação em saúde se caracteriza como um estratégico espaço de disputa de poder e de produção de saber. E o acesso a ela pode ser entendido como um instrumento para conquistas sociais e para a construção de cidadania (MORAES; SANTOS, 1998).

E é, de modo geral, sobre essa referida perspectiva de produção de saber, de pretensões sociais (inclusive profissionais) e de cidadania, que a busca de informações em saúde de Museólogos brasileiros pode se alicerçar.

Serão apresentadas e quantificadas neste capítulo as Comunicações de Acidentes de Trabalho (CATs) — advindas dos dados abertos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) — de museólogos dentro de seus ambientes de trabalho, como os museus, e também os gráficos sobre vínculos profissionais de Museólogos sobre afastamentos por acidente ou doença advindos da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST)¹⁴.

Apesar da falta de mais detalhes e das possíveis subnotificações, o recorte temporal (2000 a 2020) desta pesquisa foi contemplado (pelo menos em parte) nas duas fontes informacionais localizadas, além de atenderem também à demanda de acidentes com Museólogos em dados públicos que essa pesquisa pretendeu apresentar. Infelizmente a busca de casos pretendeu começar desde 1986, ano em que os COREM foram instalados no Brasil a partir da Lei Nº 7.287 (BRASIL, 1984), que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Museólogo e do Decreto de Decreto de Regulamentação em 15 de outubro de 1985, porém só se conseguiu recuperar dados a partir do ano 2000.

Neste trabalho busca-se também, dentre outros pontos, levantar não somente a acidentalidade museólogos brasileiros como também os riscos que estes enfrentam e como o sofrimento profissional dos museólogos pode estar sendo velado e reprimido na retórica e na história brasileira da profissão.

¹⁴ Observou-se que estas foram as fontes de dados mais concretos e objetivos dentro do alinhamento metodológico desta pesquisa. Haja vista que não se obteve sucesso em pedidos de busca de dados sobre acidentes de trabalho entre museólogos para o Conselho Federal de Museologia (COFEM), nem de Conselhos Regionais de Museologia (COREMs), órgãos regulamentadores e fiscalizadores do exercício da profissão de museólogo no Brasil, (conforme o ANEXO C) nem com a ferramenta de busca de dados de acidentalidade por Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) que estava disponível *online* pela Previdência Social até meados de 2016, mas que não se encontra mais disponível.

Diante desse esclarecimento, que se conforma como uma das questões centrais desta pesquisa, antes da análise em si, é importante ressaltar que o efeito informacional que esses dados pretendem demonstrar não é a simples demonstração dos acidentes, ela em si pode realmente não configurar resoluções imediatas nesta pesquisa, porém o efeito que ela pode demonstrar seria uma tomada de consciência de eventos de acidentes com Museólogos e a noção de que, mesmo que a casualidade e os motivos deles terem acontecido não seja plenamente conhecido, a percepção de riscos da profissão pode ser elevada ao nível de problematizações científicas, através do reconhecimento da existência desses acidentes.

Os dados, informações (e possíveis conhecimentos) das CATs, das especificações trabalhistas e dos índices de afastamento por acidente ou doença dos Museólogos serão submetidos a processos específicos de tratamento e gestão, a fim de se dar um norte metodológico para as reflexões em geral e para possibilitar e facilitar diferentes caminhos de apreensão e interpretação dos acidentes de trabalho ocorridos na vida dos Museólogos.

Nesta pesquisa, a noção de dado, informação e conhecimento (que parte aqui de uma diferenciação entre elas), se espelha na do especialista em ciência de dados Diego Elias (2019). Segundo ele:

O dado não possui significado relevante e não conduz a nenhuma compreensão. Representa algo que não tem sentido a princípio. Portanto, não tem valor algum para embasar conclusões, muito menos respaldar decisões. A informação é a ordenação e organização dos dados de forma a transmitir significado e compreensão dentro de um determinado contexto. Seria o conjunto ou consolidação dos dados de forma a fundamentar o conhecimento. (ELIAS, 2019, p.1)

A partir disso, pretende-se organizar e apresentar os dados das CATs de modo que eles venham a ter um significado dentro desta pesquisa, tornando-se então informações consolidadas e compreensíveis para se fundamentar possíveis conhecimentos posteriores.

Os referidos tratamentos e gestão dos dados e informações são compreendidos na pesquisa a partir de Santos e Vidotti (2009), como sendo os procedimentos de análise, de síntese, de representação, organização e disposição dos dados e das informações (SANTOS; VIDOTTI, 2009), que aqui estão relacionadas às CATs e aos dados da RENAST.

Segundo as explicações de Everton Martins (2017), a metodologia da análise dos dados e informações será pela observação de quantidades, tendências e

exercendo-se a interpretação dos dados e informações. Quanto ao tipo de análise será descritiva e exploratória, visando-se levantar constatações e resultados e caracterizar perfis e variáveis possíveis acerca de dados e informações (MARTINS, 2017).

A síntese dos dados e das informações se baseará no recorte temático da pesquisa, dando-se ênfase aos seguintes dados: Data Emissão da CAT, a data do acidente, o agente causador do acidente, a classificação e descrição Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, vinculada ao profissional, a descrição do tipo de atividade econômica do empregador, espécie do benefício, local do acidente, natureza da lesão, parte do corpo atingida, situação de benefício cedido ou não cedido em virtude do acidente, unidades federativas de onde ocorreu o acidente, da CAT, do empregador e do segurado e datas ligadas ao afastamento, cadastramento da CAT, da comunicação de eventual óbito, das datas de nascimento (observando-se a idade da pessoa), do início de benefício e das datas de entrega de requerimento.

A pesquisa sobre acidentes de profissionais museólogos brasileiros partiu de fontes de dados públicos¹⁵: A Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (FALA.BR), que faz parte do Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão (e-SIC), o Portal da Transparência da Controladoria Geral da União e a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST).

Segundo o site oficial do INSS¹⁶ (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019), a CAT é um documento emitido para se fazer conhecido tanto um acidente de trabalho ou de trajeto quanto uma doença ocupacional, sendo o primeiro descrito como um acidente que acontece no exercício profissional, no local da empresa (contando aqui os museus privados) ou no deslocamento residência / trabalho e vice e versa "e que provoque lesão corporal ou perturbação funcional que cause a perda ou redução – permanente ou temporária – da capacidade para o trabalho ou, em último caso, a morte". (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

¹⁵ Vide ANEXO B.

¹⁶ Lembrando-se que o Ministério do Trabalho foi extinto em janeiro de 2019, sendo então absorvida como enquanto secretaria do Ministério da Economia. Neste mesmo mês, o Ministério da Economia adquiriu as seguintes secretarias: Fazenda; Receita Federal do Brasil; Previdência e Trabalho; Comércio Exterior e Assuntos Internacionais; Desestatização e Desinvestimento; Produtividade, Emprego e Competitividade e Desburocratização, Gestão e Governo Digital. (MÁXIMO, 2019)

Já o segundo tipo, a doença ocupacional, seria a que acontece ou que é desencadeada "pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social." (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Diante do fato de, atualmente os servidores públicos apresentarem um outro regime de previdência – diferente da CLT, não sendo então atendido no INSS, e sim em hospitais atendidos pelo Plano de Saúde, de acordo com o artigo 183 da Lei 8112 de 11 de dezembro de 1990 que é o Regime Jurídico Único do Servidor Público – buscou-se então dados de acidentes de trabalho entre servidores públicos. Porém observou-se uma recuperação problemática desses dados *online*, notando-se, dentre outras dificuldades: dados saturados, tardios e genéricos e falta de clareza para uma aferição e certificação corretas.

Pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) foi possível recuperar apenas taxas de incidência de acidentes, não se atendendo a metodologia deste trabalho. Sendo constatado então que a RENAST, a qual capta dados de acidentes por CBO tanto em meio público ou privado, foi a melhor escolha para a reflexão dos dados.

O Artigo 183 da Lei 8112, Regime Jurídico Único do Servidor Público, apresenta que a União manterá o plano de Seguridade Social para o Servidor Público. Contudo, esse artigo não aborda sobre notificação de acidentes de trabalho, mas só que o servidor terá direito à uma licença caso tenha um acidente de trabalho¹⁷.

Contudo, a amostragem com mais especificidades de profissionais Museólogos lesionados dos anos 2000 do INSS (data da primeira notificação de CAT averiguada pelo FALA.BR) até fevereiro de 2020, não é pouco relevante para já se fazer uma análise da situação atual do profissional com relação à segurança no trabalho, mesmo que em recorte. A ausência de dados pode também revelar informações.

Como foi comentado anteriormente, com a Plataforma RENAST *online* (2020), foi possível verificar dados estatísticos de profissionais Museólogos as quais podem englobar profissionais da administração não só pública como também privada. A

¹⁷ Uma problemática a ser pensada com relação a isso seria a de que, por exemplo, diante dessa intrincada visualização dos acidentes de trabalho dos Museólogos servidores públicos: como os funcionários do Museu Nacional na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, os quais sofreram com a queimada do Museu no ano de 2018, podem, ou poderão ao longo do tempo, reagir ao estresse que viveram no episódio do incêndio? Visto que uma doença ocupacional pode se manifestar muito tempo depois.

RENAST, dentre outras funções, coleta, prepara, analisa e divulga registros administrativos de estabelecimentos e vínculos empregatícios e informações de afastamentos e desligamentos e seus motivos.

Tabela I - Fontes de dados e informação e tipos de dados localizados

Fontes dos dados e informações	Descrição dos tipos de dados localizados
FALA.BR	CATs de 2000 a fevereiro de 2020
RENAST	Número de afastamento de Museólogos por acidente ou doença nos anos de 2007 à 2018 (único período disponibilizados no site)

Mônica Renata de Jesus Abreu (2020)

Os parâmetros de acidentes de trabalho podem ser considerados relevantes dentro de uma pesquisa sobre segurança no trabalho porque seriam então referenciais do perfil de acidentalidade das profissões em relação a locais de trabalho. Mas nessa pesquisa observou-se que a utilização desse parâmetro está ligada, principalmente, a uma deliberação metodológica de apreensão de dados, observando-se nele um potencial informativo para a pesquisa, visto que, até então, dados específicos sobre segurança no trabalho de trabalhadores museólogos no Brasil são incipientes em pesquisas tanto de um ponto de vista intensivo quanto extensivo¹⁸.

Esta pesquisa em dados públicos começou com pedidos gerais de informações sobre acidentes de trabalho de profissionais museólogos brasileiros. E entre idas e vindas de falta de dados e de escolhas de diferentes perguntas para encontrar a melhor recuperação de informação¹⁹ ligada à acidentalidade de profissionais museólogos, os dados recebidos do FALA.BR (2020) conseguiram então exprimir resultados analisáveis dentro da perspectiva da pesquisa, a partir da entrega de planilhas em formato “.xlsx” (Microsoft Excel) com informações segregadas acerca de CATs vinculadas ao Código Brasileiro de Ocupações (CBO) do Museólogo (2613-10) no período entre 2000 e fevereiro de 2020.

¹⁸ Intensiva no sentido de uma pesquisa que exigiu “grandes esforços” (DICIO, 2009, p.1) e extensiva no sentido de que esta pesquisa se utilizou “(...) de um grande número de (...)” (DICIO, 2009, p.1) canais de busca de informação.

¹⁹ Tendo como inspiração Edberto Ferneda (2020) a recuperação da informação é entendida aqui como o processo em que a necessidade de informação e as operações de busca por informações conseguem ser supridas de maneira útil em uma pesquisa.

Para melhor visualização e ordenação de conteúdo, a tabela completa dos dados está nos anexos com as informações depuradas pelo Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão (e-SIC), os quais são regidos, de maneira geral, pelo Vocabulário Controlado do Governo Eletrônico (VCGE)²⁰. Os dados foram em:

- Data de emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho
- Competência de Emissão da CAT: Código da competência de Emissão da CAT
- Data Acidente: data do acidente com dia, mês e ano;
- Agente Causador Acidente: Código
- Agente Causador Acidente: Descrição
- CBO: Número do Código Brasileiro de Ocupação
- CBO: Número do Código Brasileiro de Ocupação e nome da Ocupação do acidentado (261310-Museólogo)
- CID-10: Número da classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, também conhecida como Classificação Internacional de Doenças (CID-10)
- CID-10: Descrição da CID-10
- CNAE 2.0 Empregador: Número do código da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) do empregador
- CNAE 2.0 Empregador: Descrição da CNAE 2.0 do empregador
- Emitente CAT: Especificação do responsável pela emissão da CAT de acordo com numeração classificatória de 1 a 5, sendo: (1) empregador; (2) sindicato; (3) médico assistente; (4) segurado ou seus dependentes; (5) autoridade pública (subitem 1.6.1 da Parte III).
- Espécie do benefício: Tipo de benefício recebido em decorrência do acidente
- Estado Civil Segurado: Numeração classificatória do estado civil do segurado sendo: (1) solteiro e (2) casado
- Estado Civil Segurado: Descrição do estado civil
- Indica Afastamento: Sigla (S) de Sim e (N) de não
- Indica Afastamento: Sim ou Não
- Indica Óbito Acidente: Sigla (S) de Sim e (N) de não
- Indica Óbito Acidente: Sim ou Não
- Local Acidente: Breve descrição do local do acidente
- Local Acidente: Breve descrição do local do acidente
- Munic. Empr.: Código numérico e município do empregador
- Munic. Seg.: Código numérico e descrição município do segurado
- Natureza da Lesão: Código da Previdência Social da natureza da lesão
- Natureza da Lesão: Descrição da natureza da lesão
- Parte Corpo Atingida: Código da controlado da parte do corpo atingida
- Parte Corpo Atingida: Descrição da parte do corpo atingida
- Ramo de Atividade: Código do Ramo da atividade

²⁰ Segundo o Gov.br, site do governo Brasileiro, o VCGE “é um vocabulário controlado para indexar informações (...) no governo federal, projetado com dois objetivos básicos: interface de comunicação com o cidadão (...) e (...) ajudar aos gestores a gerenciarem suas informações.” (GOV.BR, 2019, p.1). Os dados com vocabulário e códigos controlados, como por exemplo o código da competência de Emissão da CAT ou Código agente causador acidente, são entendidos aqui como informação inerente à uma análise reflexiva (que será explicada posteriormente) e estarão dispostos nas tabelas completas em anexo, como já foi explicado anteriormente.

- Ramo de Atividade: Descrição do Ramo da atividade
- Sexo: Código (1) para masculino e (2) para feminino
- Sexo: Descrição
- Situação do Benefício: Código para situação do benefício
- Situação do Benefício: Descrição da situação do benefício
- UF Munic. Empregador: Unidade Federativa do empregador
- UF Munic. Segurado: Unidade Federativa do segurado
- Data Afastamento: data do acidente com dia, mês e ano;
- Data Cadastramento da CAT: data do acidente com dia, mês e ano;
- Data Comunicação do Óbito: data do acidente com dia, mês e ano;
- Data Nascimento: data do acidente com dia, mês e ano;
- Data Início Benefício: data do acidente com dia, mês e ano;
- Data Entrega Requerimento: data do acidente com dia, mês e ano;
- Data Óbito Segurado: data do acidente com dia, mês e ano;

Os códigos classificatórios e as informações gerais dessas informações segregadas partem da Previdência Social, vinculada ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que, por conseguinte, faz parte do Ministério da Economia. Além desses dois, os quesitos CBO e CNAE são códigos vinculados à Comissão Nacional de Classificação (CONCLA) que faz parte do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo informações do site oficial do IBGE, o CBO:

(...) descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada que permite agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação). (IBGE, 2020, p.1)

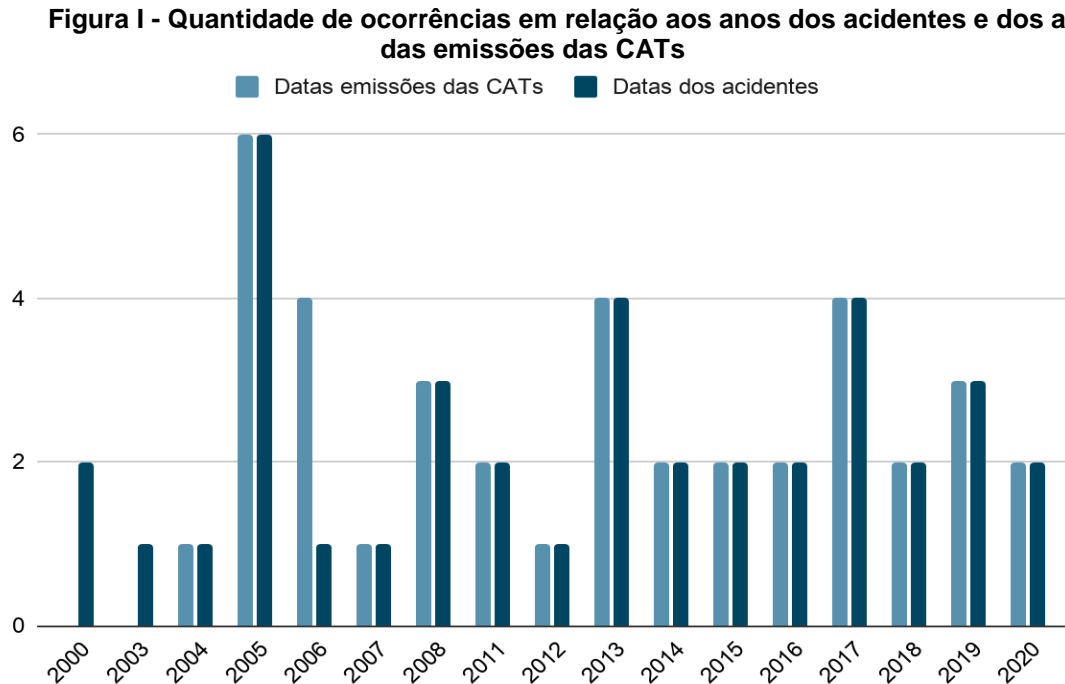
Quanto a CNAE 2.0, esta é tida como uma classificação adotada de maneira oficial pelo Sistema Estatístico Nacional e por órgãos federais gestores de registros administrativos, sendo aplicada em cadastros centrais de empresas, em pesquisas econômicas estruturais e conjunturais. E é também aplicada no Sistema de Contas Nacionais do Brasil e em pesquisas de natureza domiciliar. (IBGE, 2020)

Levando-se em consideração as explicações anteriores e partindo agora para uma análise dos dados sobre CATs disponibilizados pelo INSS através do FALA.BR²¹ e também das estatísticas de afastamento apresentadas pela Rede Nacional de

²¹ Os dados puros da tabela oferecida pelo FALA.BR estão dispostos em anexo. Nos casos de acidentes comunicados de números “9” e “10”, há uma similaridade entre os descritores, sendo possível afirmar a possibilidade da ocorrência de dois acidentes semelhantes com funcionários de um mesmo local, visto que a identidade dos acidentados foi velada pelo FALA.BR, sendo de responsabilidade do INSS a resposta para possíveis questionamentos contra os resultados.

Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) observou-se (e apurou-se) diversas informações (sistematizadas), abaixo relacionadas.

Quanto às datas de emissão das CATs observou-se então os seguintes resultados (Figura I):



Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)

Em dados brutos, a quantidade de CATs emitidas foram: 6 (seis) em 2005, 4 (quatro) em 2006, 4 (quatro) em 2013, 4 (quatro) em 2017, 3 (três) em 2008, 3 (três) em 2019, 2 (duas) em 2011, 2 (duas) em 2014, 2 (duas) em 2015, 2 (duas) em 2016, 2 (duas) em 2018, 2 (duas) em 2020, 1 (uma) em 2004, 1 (uma) em 2007 e 1 (uma) em 2012.

Agora, com relação a quantidade de acidentes por datas, em dados brutos, foram: 6 (seis) em 2005, 4 (quatro) em 2013, 4 (quatro) em 2017, 3 (três) em 2008, 3 (três) em 2019, 2 (dois) em 2000, 2 (dois) em 2011, 2 (dois) em 2014, 2 (dois) em 2015, 2 (dois) em 2016, 2 (dois) em 2018, 2 (dois) em 2020, 1 (um) caso em 2003, 1 (um) em 2004, 1 (um) em 2006, 1 (um) em 2007 e 1 (um) em 2012.

Quanto às situações e agentes causadores dos acidentes, em números brutos:

Tabela II - Situações e agentes causadores dos acidentes

Situações e agentes causadores dos acidentes	Número bruto de casos	Percentual
Escadas permanentes cujos degraus permitem apoio integral do pé, degrau - superfícies utilizadas para sustentar pessoas	5	12,82%
Arquivo, fichário, estante - mobiliário e acessórios	3	7,69%
Corda, cabo, corrente - ferramenta manual sem força motriz	2	5,12%
Veículo rodoviário motorizado: 2 casos	2	5,12%
Piso de mina - superfície utilizada para sustentar pessoas	2	5,12%
Substância química não identificada ou classificada (NIC)	2	5,12%
Ferramenta manual sem força motriz não identificada ou classificada (NIC)	2	5,12%
Chão - superfície utilizada para sustentar pessoas	2	5,12%
Rua e estrada - superfície utilizada para sustentar pessoas	2	5,12%
Vidraria, fibra de vidro, lâmina, etc., exceto frasco, garrafa	2	5,12%
Aprisionamento em, sobre ou entre objeto parado e outro em movimento e também por causa de partículas não identificadas NIC (não identificado ou classificado)	1	2,56%
Serra, serrote - ferramenta manual sem força motriz	1	2,56%
Mobiliário e acessórios, (NIC)	1	2,56%
Tanque, cilindro (transportáveis e não sob pressão) - embalagem, recipiente, vazio ou cheio	1	2,56%
Mesa elástica desmontável - mobiliário e acessórios	1	2,56%
Mesa, carteira, exceto mesa elástica desmontável - mobiliário e acessórios	1	2,56%
Área ou ambiente de trabalho - o agente do acidente ocorrido em consequência de fenômeno atmosférico, meteoro, etc., assim como da ação da radiação solar	1	2,56%
Balcão, bancada - mobiliário e acessórios	1	2,56%
Madeira (tora, madeira serrada, pranchão, poste, barrote, ripa e produto de madeira)	1	2,56%
Cadeira, banco - mobiliário e acessórios)	1	2,56%
Revestimento cerâmico (azulejo, mosaico, etc.) - cerâmica	1	2,56%
Partículas - não identificadas	1	2,56%
Animal vivo	1	2,56%
Energia	1	2,56%
Queda de pessoa em mesmo nível (NIC)	1	2,56%

Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)

Com relação a CNAE 2.0 dos empregadores dos acidentados, consta os seguintes percentuais:

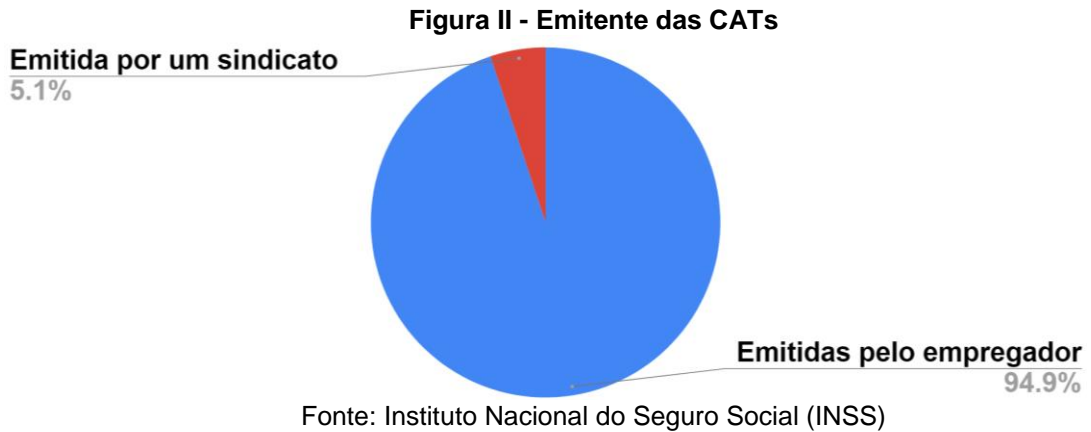
Tabela III - Atividades Econômica dos empregadores dos acidentados²²

Atividades Econômica dos empregadores dos acidentados	Número bruto de casos	Percentual
Educação Superior – Graduação e Pós-graduação	8	20,51%
Atividades de Museus e de Exploração, Restauração Artística e Conservação de Lugares e Prédios Históricos e Atrações Similares	4	10,25%
Comércio	4	10,25%
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas	3	7,69%
Administração Pública em Geral	2	5,12%
Atividades de Correio	2	5,12%
Atividades de Organizações Religiosas	2	5,12%
Educação Superior - Graduação	2	5,12%
Ensino de Arte e Cultura	2	5,12%
Fabricação de Refrigerantes e de Outras Bebidas Não-Alcóolicas	2	5,12%
Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais	2	5,12%
Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais	1	2,56%
Condomínios Prediais	1	2,56%
Construção de Edifícios	1	2,56%
Distribuição de Energia Elétrica	1	2,56%
Fabricação de Açúcar em Bruto	1	2,56%
Gestão de Instalações de Esportes	1	2,56%

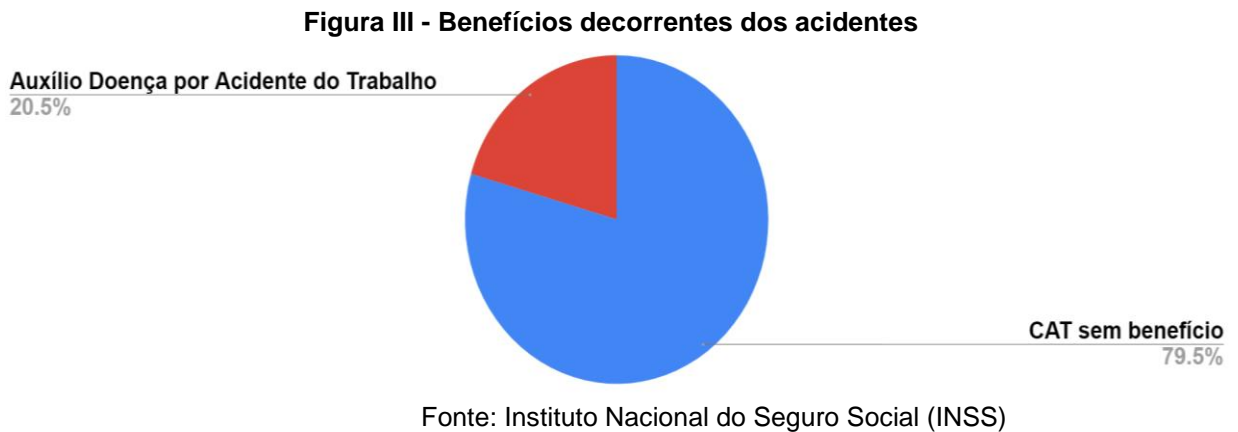
Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)

A seguir, gráficos de percentuais com relação ao emitente da comunicação de acidente de trabalho, benefícios, estado civil, indicação de afastamento e possíveis óbitos.

²² Esta tabela é um demonstrativo dos empregadores, ou seja, daqueles que são os superiores hierárquicos na ordenação empregatícia ou também do tipo de vínculo empregatício. O limite informacional da tabela com dados puros públicos cedida pelo FALA.BR restringe-se apenas à CNEA 2.0 destes empregadores, não se sabendo a fundo se esses empregadores eram museólogos também e se as atividades dos museólogos que estes empregaram também tem a ver com sua área de formação, partindo-se do pressuposto de que o fato da pessoa ser museóloga, não quer dizer que ela atue como museóloga. Porém, esta tabela aqui formulada a partir dos dados públicos pode dar uma primeira noção, mesmo que simplificada, de quem emprega e em quais ambientes alguns museólogos trabalham. Servindo de possível insumo a outros tipos de pesquisas ligadas a esse assunto. A CNEA 2.0 ou as atividades específicas dos museólogos em ambiente de trabalho não foram apresentadas na tabela do FALA.BR.



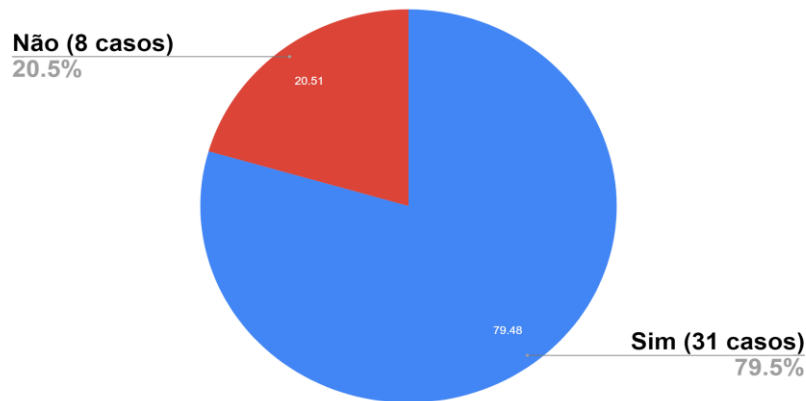
Em dados brutos: 37 (trinta e sete) foram emitidas pelo empregador e 2 (duas) por um sindicato.



Dados brutos: 31 (trinta e uma) CATs ficaram sem benefícios e 8 (oito) pessoas conseguiram auxílio doença por acidente de trabalho²³.



²³ Infelizmente não se obteve mais informações sobre o porquê de não conseguirem o benefício.

Figura V - Sobre indicação de afastamento

Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)

Com relação a óbitos de acidentados, nenhum caso foi registrado. O E-SIC limitou maiores caracterizações dos locais de acidente e dados pessoais dos envolvidos, porém a tabela oferece alguns detalhes que podem ajudar em uma percepção mais geral dos dados. Já quanto ao local (abarcando-se também itens nos quais se acarretou o acidente e localizações geográficas no caso de acidentes no trajeto trabalho-casa e vice e versa) do acidente, percebeu-se que:

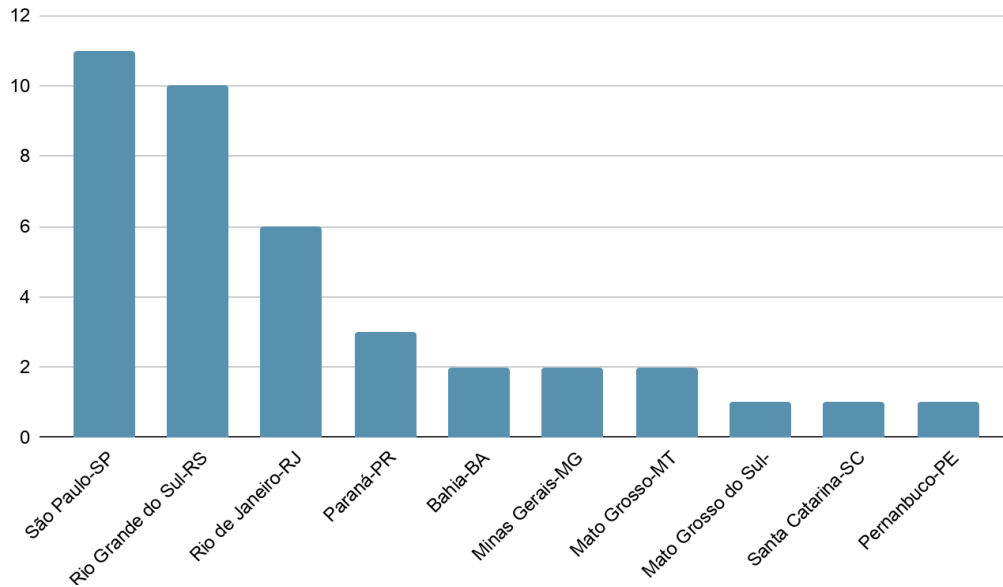
Tabela IV - Locais e localizações dos acidentes

Locais, localizações e itens do acidente	Número bruto de casos	Percentual
Museus	9	23.07%
Empresas	4	10.25%
Salas	4	10.25%
Escadas	3	7.69%
Ruas	3	7.69%
Vias públicas	2	5.12%
Arquivo central	1	2.56%
Avenida	1	2.56%
Central de documentação	1	2.56%
Departamento de patrimônio histórico	1	2.56%
Edifício	1	2.56%
Faculdade	1	2.56%
Setor de trabalho	1	2.56%
Parque	1	2.56%
Próximo de um salão de atos	1	2.56%
Próximo de fornos	1	2.56%
Reserva técnica	1	2.56%
Saída do museu	1	2.56%
Stand de vendas	1	2.56%
Zona mista campo	1	2.56%

Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)

Com relação aos estados do Brasil do acidentado, localizaram-se as seguintes quantidades:

Figura VI - Densidade de ocorrências em relação aos estados dos acidentados



Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)

Tratando-se agora da natureza das lesões observou-se os seguintes resultados:

Tabela V - Natureza das lesões

Natureza das lesões	Número de casos	Porcentagem
Fratura	9	23,07%
Distensão, torção	6	15,38%
Contusão, Esmagamento (Superfície Cutânea)	5	12,82%
Corte, Laceração, Ferida Contusa, Punctura	5	12,82%
Luxação	3	7,69%
Envenenamento Sistêmico (Condição Mórbida)	2	5,12%
Escoriação, Abrasão (Ferimento Superficial)	2	5,12%
Lesão Imediata não identificada ou classificada	2	5,12%
Queimadura ou escaldadura - efeito de temperatura	2	5,12%
Doença não identificada ou classificada	1	2,56%
Inflamação de Articulação, Tendão ou Músculo	1	2,56%
Lesão Imediata	1	2,56%

Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)

Neste caso, observa-se que o principal tipo de lesão que ocorreu em profissionais Museólogos, entre os anos 2000 a 2020 foram fraturas, em seguida com percentual também elevado, distensões, torções, contusões por esmagamento em superfície cutânea, cortes e luxações. De maneira intermediária, observa-se que esses profissionais sofreram com algum tipo de envenenamento, escoriações e lesões não identificadas e por efeito de temperatura. E houve então poucos casos de doença

sem algum tipo de identificação clara, de inflamação e de lesões imediatas²⁴.

Quanto às partes do corpo atingidas:

Tabela VI - Partes do corpo atingidas

Parte do Corpo Atingida	Número de casos	Porcentagem
Dedo	8	20,51
Articulação do Tornozelo	4	10,25
Pé (Exceto Artelhos)	3	7,69
Braço (Entre O Punho a O Ombro)	3	7,69
Cabeça sem especificação de parte atingida	2	5,12%
Joelho	2	5,12%
Mão (Exceto Punho ou Dedos)	2	5,12%
Membros Inferiores sem indicação específica	2	5,12%
Perna (do tornozelo, exclusive, ao joelho, exclusive)	2	5,12%
Perna (Entre o Tornozelo e a Pélvis)	2	5,12%
Sistema Músculo esquelético	2	5,12%
Sistema ou aparelho do corpo humano afetado e Sistema Músculo esquelético	2	5,12%
Antebraço (Entre o Punho e o Cotovelo)	1	2,56%
Cabeça, Partes Múltiplas (Qualquer Combinação)	1	2,56%
Dorso (inclusive músculos dorsais, coluna e medula espinhal)	1	2,56%
Face, Partes Múltiplas (Qualquer Combinação)	1	2,56%
Nariz (Inclusive Fossas Nasais, Seios da Face)	1	2,56%

Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)

Segundo Rebeca Rebecca Clivatti (2019), em texto publicado no *blog* da empresa especializada em segurança do trabalho *OneSafety*, “Nos acidentes de trabalho caracterizados como típicos, as partes do corpo mais atingidas são os dedos, mão (exceto punho ou dedos) e pé (...) totalizando 45,67% dos registros com CAT” (CLIVATTI, p.1, 2019). Diante dessa informação e do resultado sobre as partes do corpo atingidas nos acidentes, observa-se então que as partes do corpo atingidas em acidentes com museólogos têm relação semelhante com o padrão que já acontece no Brasil, visto que uma relevante porção das lesões com museólogos ocorreram nos dedos, mãos e pés.

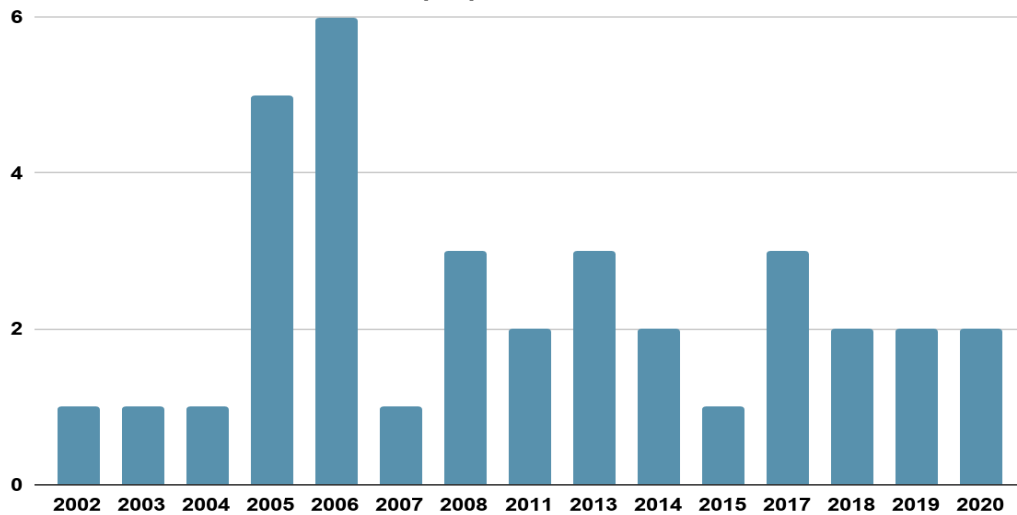
²⁴ Lesões que se verificam imediatamente após ocorrência do acidente. (PERFIL GESTÃO OCUPACIONAL, 2019)

A Classificação CAT, de acordo com terminologia do INSS, determinou que 64.10% dos acidentes ocorreram com pessoas do sexo Feminino e o restante, 35,9% com o sexo Masculino.

Quanto a situação de benefício em favor dos acidentados 82.05% foram classificados como ativos e 17,95% considerados cessados.

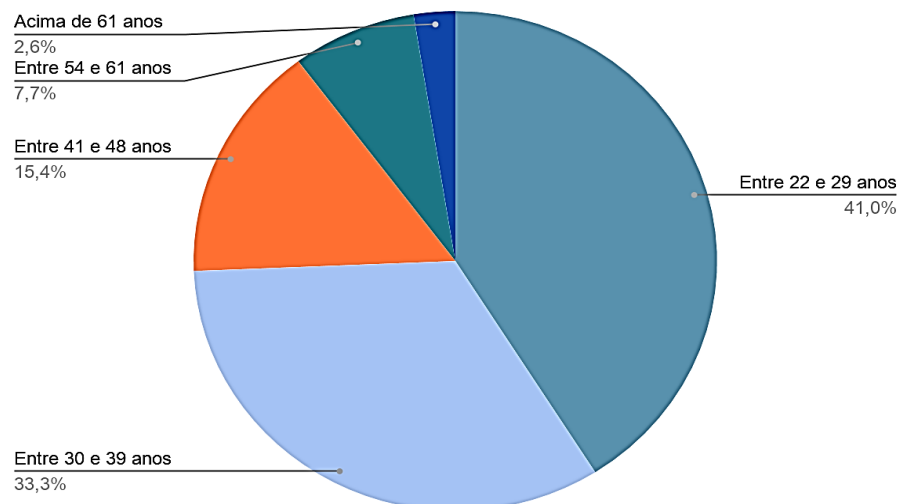
Concentração, por ano, dos acidentados que precisaram se afastar (sendo que 20.51% do total não conseguiu):

Figura VII - Quantidade de acidentados que precisaram se afastar em decorrência do acidente



Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)

Figura VIII - Faixas etárias dos acidentados na época do registro das CATs com base na data de nascimento



Fonte: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)

Partindo agora para a apuração de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), feita pela RENAST (2020) entre os anos de 2007 e 2018, foram localizados os seguintes dados (RENAST, 2020, p.1):

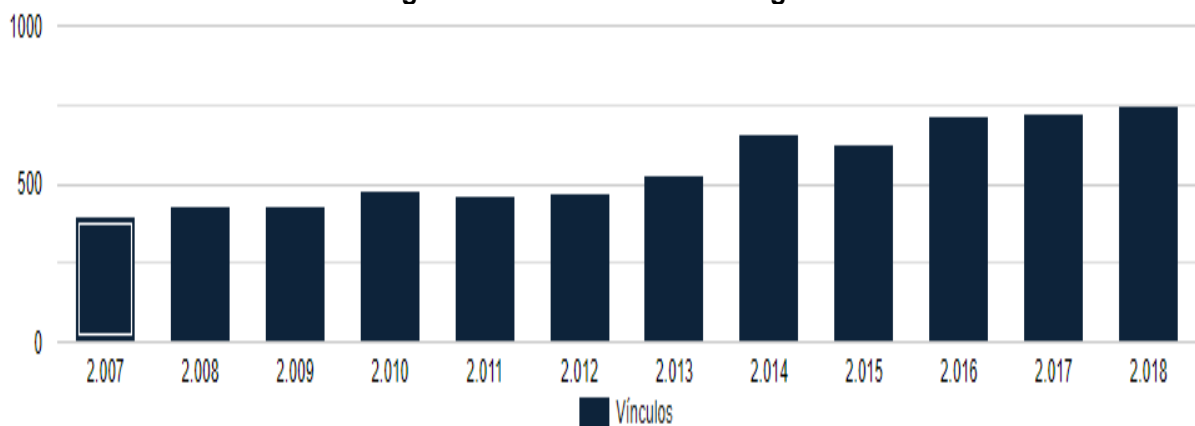
Tabela VII - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

CBO	Ocorrências	Quantidade	Período analisado pela RENAST e disponibilizado <i>online</i>
2613-10 - Museólogos	Afastamentos por algum motivo (não especificado)	498	2007 e 2018
2613-10 - Museólogos	Afastamentos por doença	357	2007 e 2018
2613-10 - Museólogos	Afastamentos relacionados ao trabalho	21	2007 e 2018

Fonte: Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST)

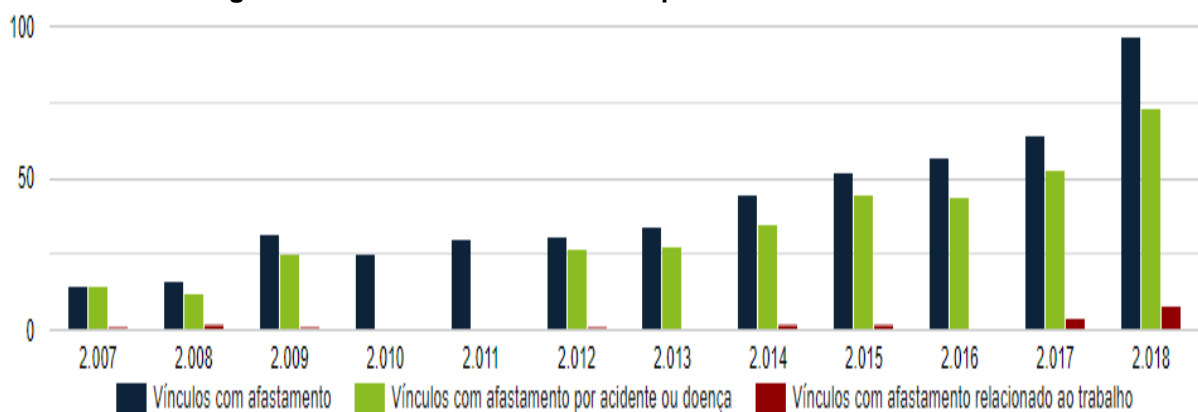
A seguir, gráficos advindos da própria página de dados da RENAST:

Figura IX - Número de Museólogos



Fonte: Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST)

Figura X - Número de afastamentos por determinados motivos



Fonte: Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST)

Diante desses resultados observa-se que, independentemente dos diversos fatores e correlações com o universo laboral, em valores totais, indo de acordo com a terminologia e a sistematização da RENAST, ocorreram 876 afastamentos de museólogos, ou melhor, 13,11% do total dos de cargos de museólogos entre 2007 e 2018 estiveram afastados de seu trabalho. Em números subdivididos:

Tabela VIII - Anos, quantidades e tipos de afastamento

Ano	Número de Museólogos ligados ao serviço público e privado	Vínculos empregatícios com afastamentos	Afastamento por acidente ou doença	Afastamento relacionado ao trabalho
2007	396	15	15	1
2008	432	16	12	2
2009	434	32	25	1
2010	480	25	0	0
2011	462	30	0	0
2012	475	31	27	1
2013	525	34	28	0
2014	662	45	35	2
2015	624	52	45	2
2016	716	57	44	0
2017	722	64	53	4
2018	752	97	73	8

Fonte: Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST)

Todos esses dados e informações, os quais pretendem se configurar em possíveis conhecimentos e reconhecimentos, serão alguns dos insumos para uma reflexão do acerca de como se pode retratar, a partir do que foi visto aqui, parte da realidade de acidentes ocorridos com museólogos no Brasil, demonstrando-se com isso, pelo menos, um dos aspectos da saúde no trabalho do profissional museólogo no Brasil, que é a acidentalidade.

Os dados aqui elucidados tiveram a função de canalizar um cenário quantificado de acidentes²⁵ ocorridos com Museólogos no Brasil, para que no próximo capítulo se possa fazer uma reflexão mais aprofundada dos mesmos como também trabalhar a questão da segurança no trabalho de Museólogos no Brasil²⁶ à luz desses acidentes.

²⁵ Até porque é possível dizer que existe o cenário do dia a dia, dos acidentes e das insatisfações com a salubridade do ambiente, as quais, podem não estar sendo levadas na discussão intelectual e científica da Museologia brasileira.

²⁶ Tendo principalmente como um guia de reflexão, a Lei Nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984 regulamenta a profissão de museólogo no Brasil.

Capítulo 3 – Reflexão sobre os dados de acidentes e a percepção de risco ligada a segurança do trabalho de Museólogos no Brasil

3.1 - Análise dos dados e reflexões sobre o profissional museólogo

Diante dos dados apresentados anteriormente, neste capítulo será feita uma análise reflexiva²⁷ acerca dos acidentes e afastamentos por doença ou acidente e com isso trabalhar também noções sobre percepção de riscos e precariedades laborais do museólogo.

Diversas análises podem ser feitas acerca dos dados das CATs e da RENAST, não somente sob vários caminhos de estudo como também dentro dos próprios temas dessa pesquisa, porém o caminho de análise a ser feito é o que mais se aproxima de noções de percepção de risco e de princípios gerais acerca de segurança do trabalho, a fim de que não se tome julgamentos espúrios, morais ou apenas pessoais sobre as circunstâncias que levaram aos acidentes.

Por meio de Benedito Cardella (2016) é possível se conceber que o risco pode ser entendido e observado como um produto de dois fatores que seriam: a frequência e a consequência de um evento perigoso (CARDELLA, 2016). Dentro desse pensamento é possível se afirmar, então, que o risco

(...) está associado à probabilidade de ocorrência de um acidente e a intensidade dos danos ou perdas causados por essa ocorrência (...), é a possibilidade de acontecer algo. Já a percepção de riscos (...) é (...) tomar consciência, por meio dos sentidos (audição, tato, visão, olfato, paladar), de algum perigo eminente, tomando a decisão adequada para evitá-lo. (SIEMBRA, p.1, 2017)

Dito isso, a análise reflexiva acerca dos dados das CATs e da RENAST avaliará de que maneira as circunstâncias dos acidentes podem revelar riscos e problemas com relação à percepção de riscos.

Antes da análise em si, é importante salientar a questão da dificuldade encontrada na busca de dados públicos sobre acidentes de trabalho de museólogos. Ela pode revelar o quão problemático pode ser a percepção e a prevenção de acidentes da profissão, pois uma observável falta de consciência (ou de discussão) sobre acidentes passados e dos contextos e circunstâncias que os proporcionou pode

²⁷ Essa análise reflexiva é aqui entendida a partir de Lester Embree (2011), enquanto exercício e método de investigação fenomenológica, que seria um modo de observação e análise que descreve e interpreta os fenômenos (no caso aqui os acidentes) que se apresentam à luz da percepção.

enfraquecer a construção de uma retaguarda, pessoal ou institucional, sobre como se proteger e se resguardar de acidentes. Dito isso, essas percepções (ou a discussão sobre elas) podem se caracterizar então enquanto fator importante para a manutenção da profissão, pois, de acordo com Suzane Krug e Vera Somavilla “a compreensão da condição de acidentado e todas as implicações advindas dessa condição passam a nortear a atuação do profissional” (KRUG; SOMAVILLA, p. 279, 2004).

De acordo com o artigo de Suzane Krug e Vera Somavilla *Uma análise reflexiva da atuação do profissional enfermeiro junto à condição de acidentado do trabalho, segundo a teoria de Paterson e Zderad* (2004) esse tipo de dificuldade de informações sobre acidentes de trabalho acontece de maneira abrangente quando se trabalha com o tema “trabalhador acidentado”, e é possível se verificar no texto das autoras que as estatísticas de acidentes de trabalho no Brasil, de maneira geral, têm confiabilidade incerta, pois existe subnotificação de dados e é latente o desinteresse dos envolvidos nos atendimentos administrativos e técnicos com relação aos acidentados. (KRUG; SOMAVILLA, 2004).

O que se observa de início neste trabalho é que a cultura organizacional, isto é, o conjunto complexo de valores e ações que definem a forma como um ambiente de trabalho se organiza, entra como fator que se faz importante na análise dos dados e das informações sobre acidentes envolvendo Museólogos. Pois muitas vezes a falta de percepção de risco ocorre justamente através de uma cultura criada por falsas premissas, como por exemplo a baixa incidência de acidentes (perceptível), podendo levar então a um relaxamento de normas de segurança e gerando uma falsa sensação de tranquilidade. Incluindo-se nessa problemática, também, o comportamento “devocional” que muitos profissionais adquirem onde qualquer risco justifica por “amor à profissão”.

Com relação aos dados das CATs e da RENAST, uma primeira impressão se faz pertinente: as CATs apresentam mais detalhes sobre os tipos e as diversas circunstâncias dos acidentes, mas com poucos casos notificados, já a RENAST demonstra muitos casos, mas com poucos detalhes. Pelo que se observa, isso acontece devido aos diferentes mecanismos de organização de dados que o INSS e a RENAST apresentam.

A seguir uma imagem do formulário CAT do INSS.

Figura XI - Formulário CAT



CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho

Número da CAT:

Informações do Emitente

Emitente		Data Emissão	
Tipo de CAT		Comunicação Óbito	
Filiação		E-mail	

Informações do Empregador

Razão Social/Nome			
Tipo/Num Doc		CNAE	
CEP		Telefone	
Bairro		Estado	
Endereço			
Município			

Informações do Acidentado

Nome			
Nome da Mãe			
Data de Nascimento		Sexo	
Grau de Instrução			
Estado Civil		Remuneração	
CTPS		Identidade	
PIS/PASEP/NIT		CEP	
Endereço		Bairro	
Estado		Município	
Telefone		CBO	
Aposentadoria		Área	

Informações do Acidente

Data do Acidente		Hora do Acidente	
Horas Trabalhadas		Tipo	
Houve Afastamento?		Reg. Policial	
Local do Acidente			
Esp. Local			
CNPJ / CGC ou CEI da Prestadora		UF do Acidente	
Município do Acidente		Último dia Trab. Dt Óbito	
Parte do Corpo			
Agente Causador			
Sit. Geradora			
Morte		Data Óbito	

Local e Data

Assinatura e carimbo do emitente

Informações do Atestado Médico

Unidade			
Data Atendimento		Hora Atendimento	
Houve Internação		Será afastado?	
Nat. Lesão			
CID - 10			
Observações			
CRM			

Local e Data

Assinatura (*) e carimbo (legível) do médico com CRM/UF

Cadastrada em:

* A apresentação do atestado médico original, com as informações de identificação do médico assistente, substitui o preenchimento deste campo. A impressão desta CAT deverá ser apresentada juntamente com o(s) documento(s) original(is) referente ao segurado, para requerer o benefício acidentário junto à Agência da Previdência Social.

Com relação à fonte de dados da RENAST é possível se verificar que apesar de poucos detalhes o trabalho de refinamento informacional é realmente exercido. De

acordo com seu site oficial (RENAST, 2014), a RENAST constitui-se enquanto estratégia na implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNST) no Sistema Único de Saúde (SUS). Ela se articula com diferentes instituições e atores sociais, os quais compõem o campo da Saúde do Trabalhador e na atuação em serviços do SUS. Iniciando-se em 2009, a RENAST divulga conteúdos selecionados de buscas sistemáticas e conteúdo de projetos e parceiros. Ainda segundo o site (RENAST, 2014), a partir de 2015 a rede é incorporada pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz).

Com relação às fontes de dados, em um sentido amplo, é possível dizer que o “pouco revelou muito”. Tanto no sentido de que essas poucas fontes demonstram (ou ajudam a construir) muitas informações sobre acidentalidade do Museólogo brasileiro quanto no sentido de que a realidade constatável de poucas fontes de dados públicos, sobre a realidade dos acidentes, revela muito sobre uma possível problemática acerca da consciência e da consistência de dados públicos sobre os acidentes de trabalho dos profissionais museólogos e, por conseguinte, da segurança no trabalho do museólogo brasileiro. Ou seja, poucos dados revelaram muitas informações mas revelaram também uma realidade muito intrincada e anuviada de dados públicos sobre acidentes de trabalho.

Partindo agora para a análise reflexiva dos dados, de maneira fenomenológica, é possível levantar a hipótese de que os resultados das Comunicações de Acidentes de Trabalho podem revelar um perfil geral das causalidades dos acidentes, podendo esses serem aplicados à realidade estatística da RENAST.

O primeiro exemplo desse mecanismo, a partir das porcentagens configuradas no capítulo anterior, criando-se um padrão acerca dos elementos mais presentes nas categorizações feitas pelo INSS através do E-SIC e do FALA.BR e pela RENAST nos dados sobre acidentes e afastamentos, evidencia-se o seguinte perfil: Pessoas com faixa etária entre 22 e 29 anos, com estado civil solteiro, que se acidentaram em museus, com ferimentos em dedos e também com fraturas em partes diversas do corpo, cujos empregadores atuaram (ou atuam) na área de ensino superior no âmbito da graduação e da Pós-Graduação e que não receberam benefício em decorrência do acidente mas que receberam indicação de afastamento. Esse padrão pode revelar um primeiro referencial de informações.

Prováveis indagações quanto ao mérito ou quanto a relevância empírica desse perfil (que até aqui pode sim carregar um certo grau de incipiência quanto a

apresentação de outros fatores ou de uma possível insignificância dentro de um quadro mais abrangente de amostragem) podem surgir dentro desse cenário, como: “mas esse não seria um tipo de acidente inerente à profissão de museólogo?”. Ou “o que esse dado em si pode carregar de informação?”.

Mas de acordo com Élide Hennington¹ e Márcia Monteiro em *O perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho no Vale dos Sinos e o sistema de vigilância em saúde do trabalhador* (2006), ao se traçar um perfil em acidentes é plausível se “realizar uma análise crítica sobre o sistema de vigilância em saúde do trabalhador, discutindo o alcance e a fidedignidade dos dados existentes” (HENNINGTONI; MONTEIRO, p. 867, 2006). E com isso, se ter uma orientação com base em tendências de acidentes para: políticas de prevenção de acidentes de trabalho, para pesquisas epidemiológicas e previdenciárias, para pesquisas de averiguação de fatores acidentários de prevenção e para o desenvolvimento dos perfis profissiográficos²⁸.

De acordo com CHC Advocacia (2019)²⁹ “as informações recebidas pelo INSS por meio da CAT são utilizadas para fins estatísticos e epidemiológicos dos órgãos federais, bem como para identificar os riscos envolvidos em cada atividade laboral.” (CHC, p1. 2019).

Dado isto, este trabalho de pesquisa caracteriza-se como um possível insumo de dados sobre riscos envolvidos na atividade laboral do museólogo brasileiro e conseqüentemente para a percepção de risco dos profissionais ou futuros profissionais como também da Museologia enquanto disciplina formativa. As circunstâncias dos acidentes localizadas dentre os dados das CATs e da estatística da RENAST que podem ajudar no processo de inferência de riscos ligados à área seriam riscos de: Ferimentos e contusões em dedos e joelho, fraturas, efeitos tóxicos de pesticida, entorses, distensões, luxações, dorsalgia, mordeduras e picadas de inseto e de outros artrópodes, queimadura, Ruptura de ligamento, Sinovite, Tenossinovite e Traumatismos na cabeça.

²⁸ O perfil profissiográfico pode ser descrito como o documento que registra: o histórico, características, habilidades, responsabilidades, conhecimentos e experiências do trabalhador (LAVORITA, 21--?). E o empregador é o responsável sobre esse documento.

²⁹ De acordo com ligação (já mais aprofundada academicamente) da temática saúde e segurança do trabalhador com áreas como advocacia, engenharias diversas e âmbitos de estudo industriais, por exemplo, fez-se pertinente ao longo desta pesquisa a utilização de noções e conceitos dessas áreas na busca de ser um maior respaldo e precedência conceitual.

Porém, para estarem realmente configurados enquanto riscos de atividades laborais de museólogos, ainda existe o quesito da adequação profissional, isto é, se esses acidentes aconteceram em circunstâncias ligadas ao perfil das atividades relacionadas à profissão de museólogo no Brasil.

De acordo com a Lei Nº 7.287 de 1984, são atribuições da profissão de Museólogo (desta vez, mais completamente):

“I - ensinar a matéria Museologia, nos seus diversos conteúdos, em todos os graus e níveis, obedecidas as prescrições legais; II - planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins; III - executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus; IV - solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento, específico; V - coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico; VI - planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais; VII - promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos; VIII - definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda das coleções; IX - informar os órgãos competentes sobre o deslocamento irregular de bens culturais, dentro do País ou para o exterior; X - dirigir, chefiar e administrar os setores técnicos de museologia nas instituições governamentais da Administração Direta e Indireta, bem como em órgãos particulares de idêntica finalidade; XI - prestar serviços de consultoria e assessoria na área de museologia; XII - realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem como sua autenticidade; XIII - orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoa das áreas de Museologia e Museografia, como atividades de extensão;” (BRASIL, 1984)

Colocando-se esses 13 conjuntos das atribuições do museólogo em relação aos dados de acidentes, observa-se uma convergência presumível com a maioria dos casos, de maneira direta e indireta³⁰:

- I. Direta: Museus (9 casos) e escada de madeira em Museu (1 caso), reserva técnica (1 caso), saída do museu (1 caso) e sala de exposições (1 caso);
- II. Indireta ou provável: Arquivo central (1 caso), Avenida Brasil (1 caso), Central de Documentação (1 caso), Departamento de Patrimônio Histórico (1 caso), Edifício (1 caso), empresa e pátio de empresa (4 casos), escada em geral (2 casos), Faculdade de Ciências Médicas (1 caso), no setor de trabalho (1 caso), Parque Butantã (1 caso), próximo a um salão de atos (1 caso), Stand de

³⁰ Direta no sentido de que o descritor no relatório do INSS tem significado claro na aferição de ser um local ligado às atribuições profissionais do Museólogo, como por exemplo “Museu” e indireto no sentido de que pode, ou não, ter relação com alguma das atribuições, como “departamento de patrimônio histórico”, de acordo com a Lei 7.287.

Vendas (1 caso), Via pública (2 casos), zona mista entre campo (1 caso), rua (3 casos) e sala (1 caso);

III. Improvável: Próximo de fornos (1 caso) e Sala de Panificação (2 casos).

Dentro da primeira atribuição, presumiu-se como direta com os locais e localizações dos acidentes pois, “museus”, “escadas em museus”, “reserva técnica” e “sala de exposição” tem ligação empírica com o universo laboral de Museólogos, ou seja, uma aproximação profissionalmente cabível.

Ao se realizar uma segunda filtragem do perfil dos elementos mais presentes nos dados do INSS mas agora a partir dos casos de convergência presumível direta, o padrão (a partir da maioria) de acidentados seria: Pessoas com faixa etária entre 24 e 55 anos, estado civil solteiro, que se acidentaram em museus a partir de efeito tóxico e também com ferimentos nos dedos, cujos empregadores atuaram (ou atuam) cujos empregadores atuaram (ou atuam) na área de ensino superior no âmbito da graduação e da Pós-Graduação e que não receberam benefício em decorrência do acidente mas que receberam indicação de afastamento.

Nesse novo perfil de maiorias com base em uma possível ligação direta observou-se então uma diferença na faixa etária, com um aumento da idade dos acidentados na época do acidente e do tipo de acidente, incluindo-se aqui o acidente causado por efeito tóxico.

Dentro da segunda atribuição, é possível se presumi-la como indireta ou provável pois, à luz do perfil de atribuições elevado pela Lei Nº 7.287, os locais enunciados podem fazer parte do campo profissional atrelado às competências de um Museólogo, um “departamento de Patrimônio Histórico” ou “Faculdade de Ciências Médicas”, podem abrigar, segundo a Lei referida anteriormente, “serviços educativos e atividades culturais” (BRASIL, 1984) ou mesmo “setores técnicos de museologia” (BRASIL, 1984), que podem ser geridos por museólogos. Mas pela ausência de mais detalhes específicos que possam auxiliar no fechamento de uma conclusão do sentido total dos termos e das localizações em si, foram atribuídas então enquanto indiretas ou improváveis.

Partindo agora para uma análise reflexiva e indutiva acerca dos dados puros das CATs e da RENAST e dos resultados das porcentagens até agora apresentados, com base ao que se pode inferir ou deduzir das circunstâncias dos acidentes, dos possíveis riscos e da percepção deles e com base também na abordagem holística

de Benedito Cardella (2016) e na abordagem sociológica de Walter Damasceno (2016), quanto à circunstâncias, riscos e percepção de risco dentro da realidade de acidentes de trabalho, seguem então algumas considerações.

Enquanto circunstância analisável, a partir das datas de cadastramento da CAT, das de emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho por parte dos empregadores (ou sindicato) e das datas de afastamento, foi possível perceber que houveram atrasos entre as datas do acidente e do afastamento em comparação com as datas de cadastro e de emissão das CATs. É crível afirmar com isso que os possíveis riscos apresentados nessa situação poderiam ser: uma demora na determinação da necessidade de um afastamento em decorrência do acidente e também uma falta generalizada de atenção à salubridade dos empregados a partir de âmbitos administrativos. Toda essa conjuntura, com base em Benedito Cardella (2016), pode estar partindo, então, de atitudes inseguras, de predisposição a comportamentos inseguros e também de uma possível letargia nos procedimentos oficiais ligados aos procedimentos de cuidado ao acidentado.

Quanto às situações e agentes causadores dos acidentes, é possível dizer que os problemas podem estar associados a um possível comprometimento da acessibilidade e da ergonomia. Os riscos analisáveis nesse quesito das CATs poderiam ser: predisposição latente à acidentes, visto que os agentes causadores podem fazer parte da estrutura arquitetônica e/ou das exigências profissionais ligadas ao ambiente e ao exercício do trabalho. Quanto à percepção de risco, seriam observáveis nesse cenário: comportamentos inseguros impelidos pela obrigação e pelo ambiente que é oferecido na execução de suas atividades em ambientes de trabalho.

Quanto às doenças, aos problemas relacionados à saúde e aos os tipos de lesões, observou-se, principalmente, uma problemática variedade nos tipos de trauma, ferimentos e problemas relacionados à saúde. Dito isso, é possível dizer que essas ocorrências podem então causar consequências crônicas à saúde do acidentado e conseqüentemente prejudicar de alguma maneira a execução de suas atribuições profissionais.

Já diante da visualização de ausência, no relatório de dados, de óbitos entre os acidentados, pode-se discernir disso: Atitudes e comportamentos pessoais e laborais cuidadosos, pelo menos de acordo com o INSS e a RENAST, revelando para a profissão que esta pode não carregar riscos fatais.

Considerando-se agora os locais dos acidentes, viu-se um percentual alto de ambientes condizentes com o perfil profissional do museólogo.

Com respeito às partes do corpo atingidas, o que se percebeu então enquanto uma circunstância analisável seria o percentual alto na área dos dedos.

Com relação aos afastamentos por acidente ou doença localizada pela RENAST, o que se observa enquanto circunstância apreensível seria os acidentes e doenças como causadores latentes de afastamentos em Museólogos.

Em suma, as alterações e variações quanto a percepção de risco e os acidentes dos Museólogos diante de seus ambientes de trabalho são uma realidade laboral que se apresenta em diversas outras profissões e acaba por acontecer de maneira inerente nas atividades profissionais de maneira geral por derivar, pode-se dizer, da própria condição humana.

Mas observando-se todo esse cenário analisado de maneira holística, indo de encontro ao pensamento de Benedito Cardella (2016), é relevante se apontar que os riscos, a percepção deles e os acidentes em si podem mostrar mais do que realidades estatísticas. Nesse sentido esses elementos podem ser observados não apenas enquanto um fato, pois eles vão além de induções como as aqui apresentadas; eles são sistêmicos³¹ e multifatoriais e os motivos e consequências dos acidentes vão além dos resultados matematizados.

De acordo com Cardella (2016) a segurança do trabalho pode apresentar dois enfoques que se integram: o reducionista e o sistêmico. No reducionista o autor explica que os fatores (físicos, biológicos, sociais e culturais, por exemplo) são examinados de maneira isolada (CARDELLA, 2016). Já no enfoque sistêmico ele explica que se estabelece relação entre fatores, observando-se a abrangência dos processos, com mais profundidade os porquês dos acidentes (por exemplo), buscando-se uma abrangência dos processos.

Dito isso, é possível interpretar que se faz necessário que o estudo sobre a segurança do trabalho (enquanto conteúdo isolado e enquanto conteúdo aplicado a

³¹ Esta noção de sistêmico é entendida a partir do pensamento sistêmico, que segundo Izabel Garcia (2018) apresenta-se como uma forma de abordagem da realidade que surgiu no século XX, em contraposição ao pensamento observado como "reducionista-mecanicista", o qual foi herdado da Revolução Científica (século XVII) como Descartes, Francis Bacon e Newton (2018). Mais profundamente, o enfoque sistêmico desta pesquisa busca então ser entendido como algo que busca novas abordagens de compreensão, considerando não somente indivíduos, mas contextos e inter relações. Não negando a racionalidade científica, mas sim corroborando com ela com aferições mais interdisciplinares. (DANTAS, ca 2020)

diferentes áreas, como no caso aqui a categoria dos museólogos brasileiros) parta de uma exploração cultural. Observando-se com isso uma possível necessidade de integração da segurança no trabalho à própria Museologia enquanto campo disciplinar e campo de estudo.

Faz-se pertinente propor que, diante de tudo isso, o entendimento acerca da percepção de risco e da potencialidade dos acidentes, justamente por comportarem uma trama multifatorial, vá além do núcleo de interação profissional e ambiente de trabalho, mas sim de sua formação cultural e científica, pode-se dizer.

Adentrando-se agora também sob aspectos teóricos, todas essas resoluções encontram confluência com pensamento do, já introduzido anteriormente, museólogo e doutor em Sociologia, Wagner Damasceno. Utilizando-se de dados das pesquisas *Museus em Números (2011)* e *Museus e a dimensão econômica (2014)*³², do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), é possível depreender da obra de Damasceno (2016), as seguintes resoluções acerca profissional museólogo no Brasil dentro da perspectiva da segurança do trabalho:

De acordo com o autor (2016) os profissionais museólogos sofrem com diversos tipos de precarizações ligadas ao seu ambiente de trabalho e ao seu universo laboral como um todo.

Damasceno (2016) entende que a classe de serviços em si, da qual os Museólogos fazem parte, sofre desmantelamentos.

Os dados sobre museólogos brasileiros, não somente com relação a sua acidentalidade como também sobre o seu quantitativo e outras variáveis, ainda são insuficientes;

Assim como foi visto até aqui, Damasceno também confirma a informação já prevista aqui de que “Jovem é majoritariamente feminino (...) são duas das principais variáveis que caracterizam os trabalhadores precarizados” (DAMASCENO, pp.117-118, 2016). E esse acentuado percentual feminino dos trabalhadores museólogos pode ser tido então como uma variável preocupante na consideração da informalidade ou subcontratação dos museólogos brasileiros, principalmente na questão do favorecimento da acidentalidade que a precariedade dos ambientes pode trazer.

³² Podendo essas obras serem então uma base relevante para o estudo da segurança do trabalho entre profissionais museólogos.

Ao analisar os museólogos em instituições museológicas por tipo de vínculo, Damasceno (2016) observou que muitos museólogos trabalham em condições de informalidade, isto é, segundo o autor, detectou-se que a maioria dos museólogos tinham vínculos empregatícios ligados a contratação por tempo determinado, terceirizado, voluntário e estagiário (considerando-se na pesquisa o profissional em formação) e, os quais podem sim ser caracterizados como uma realidade que contribui com um processo de “ruptura com os laços formais de contratação e regulação da força de trabalho” (ANTUNES, 2013, p. 17). A informalidade nesse caso, pode então ser um cenário para condições de precariedades como a falta de segurança e de direitos.

Fazendo-se agora um paralelo interpretativo com Mário Chagas em sua obra *A formação Profissional do Museólogo: 7 imagens e 7 perigos* (1994), é possível fazer importantes conexões com a problemática da segurança no trabalho dentro do que Chagas eleva como imagem museal. De acordo com o autor, dentro da Museologia “A tendência de formar museólogos para museus e não para a vida tem sido responsável pela formação de muitos “messias”, prontos para “salvar” os objetos (...)”, nesse sentido, à luz de Chagas, é cabível confirmar nos profissionais museólogos uma tendência de priorizar o objeto além das suas capacidades, e dentro disso percepções de risco pode ser prejudicada, pois ela, além das questões do ambiente de trabalho, pode ser considerada um fator de retração de acidentes.

Dentro dos 7 perigos ligados a formação profissional do museólogo apontados por Chagas (1994) e, por conseguinte, do museólogo em sua atuação profissional, dentro da ótica deste trabalho, é possível se fazer então as seguintes alusões com os quatro primeiros:

Na “Centralização no Objeto” (CHAGAS, p. 87, 1994), 1º perigo (já indicado anteriormente): O objeto no Museu está acima de tudo, afastado do homem. Nesse sentido, diante dos assuntos e dados discorridos aqui, é possível se fazer então uma interpretação de que há também um afastamento do “homem” profissional museólogo.

Na “Mentalidade Colecionante” (CHAGAS, p. 87, 1994), 2º perigo, caracteriza-se perigosa porque pode confundir as “disciplinas técnicas” com o sistema museológico. Dentro da ótica de segurança e na prática do trabalho isso acaba por atrapalhar e/ou sufocar a execução das atribuições profissionais.

Na “Obsolescência das Informações”, 3º Perigo (CHAGAS, p. 87, 1994), o autor aponta que existe uma tendência de se transmitir informações obsoletas entre

museólogos. Diante disso, é possível se dizer que os dois últimos perigos tendem a ser “transmitidos” ao longo das gerações de museólogos.

No “4º Perigo - Afastamento da Realidade Social” (CHAGAS, p. 88, 1994), nesse caso existe então o risco de profissionais “(...) aprisionados numa torre de marfim, cercados por objetos (...)” (CHAGAS, p. 88, 1994). Além do sentido formativo, esse afastamento, pode pressupor também periculosidades no sentido da segurança do trabalho.

Em suma, correlacionando-se a perspectiva de Chagas (1994) com todos os assuntos e dados deste trabalho, (os quais geraram, então, um escopo plausível para análise), observa-se que tanto no sentido da superação de certas imagens museais engessadas na formação do museólogo quanto na posição do profissional museólogo em seu trabalho, o importante para o profissional seria então “a interpretação das relações entre o homem/sujeito e o objeto/bem cultural, bem como a orientação vetorial dos compromissos assumidos (com a vida e não com a morte).” (CHAGAS, p. 88, 1994). Ou seja, uma relação humanizada com seu bem-estar, com o bem cultural e com o bem da vida é o que pode proporcionar, de maneira mais aprofundada e holística, uma ação positiva em prol da segurança no e do trabalho, por parte do próprio profissional, que acaba por muitas vezes ser o vetor inicial na problemática da acidentalidade.

Quando se observa o profissional que está bem física e emocionalmente, e em harmonia com seu ambiente de trabalho, podem ser observados os pré-requisitos para uma boa função laboral, ele conseqüentemente pode ser mais produtivo e, conseqüentemente, o museu ou instituição será beneficiada, esta seria então uma lógica simples, mas nem sempre é posta em prática. A visão holística nos possibilita então voltar a prestar atenção em detalhes que muitas fazem grande diferença

Esta pesquisa vem então com o intuito de dar sinal para o que pode ser estudado e feito pela profissão no que diz respeito à prevenção de acidentes de trabalho. Se um recorte pequeno pode demonstrar números relevantes sobre os acidentes, então pode-se conjecturar que com a ampliação da aquisição desses dados será possível uma análise ainda mais ampla e precisa. Indo de encontro ao pensamento de Cardella (2016), mesmo que sejam quase nulas as ocorrências de acidente de trabalho, isso não significa baixo risco.

3.2 - Museus, saúde e segurança: uma análise

Ao se observar que o museu, tanto do ponto de vista de alinhamento profissional ao museólogo quanto no sentido de ser um local identificado (até aqui) como relevante na questão de ocorrências de acidentes, noções acerca da gestão de museus são pertinentes para se ter uma compreensão mais estrutural de como se pode conceber a saúde do trabalhador museólogo. Com Patrick Boylan, autor do texto *Gestão de Pessoal*, localizado na obra *Como Gerir um Museu: Manual Prático* (2004), editada e coordenada também por ele, será possível adentrar nesse ponto temático.

Nesta obra de Patrick Boylan³³ (2004), é possível observar que o alicerce de uma gerência eficaz de um museu seria o *pessoal do museu*³⁴. Boylan os considera como “a chave para a eficácia do museu” (BOYLAN, p. 160, 2004), inclusive (e talvez principalmente) quando suas ações são pautadas na segurança (tanto a relacionada aos diversos âmbitos de um museu quanto à segurança das pessoas) e na saúde de um modo geral.

Nesta obra foi possível se observar então que a manutenção do estado de equilíbrio (da segurança e da saúde em um sentido amplo) dos profissionais de museu em suas próprias vidas e a manutenção das suas capacitações profissionais acabam por ser um dos elementos principais da gerência de um museu. Inclusive, segurança pode ser tida como um dos assuntos que articulam os conteúdos e orientações sobre como gerir um museu propostas pelos outros colaboradores da obra (2004).

Através de uma leitura da obra de Boylan (2004) à luz dos apontamentos e da percepção sobre acidentalidade entre museólogos desenhada até aqui, compreendeu-se que: faz-se necessário um programa e uma formação intensa em saúde e em segurança para a utilização segura e adequada de atividades de trabalho. Dentro disso, é preciso também entender que segurança e saúde devem ser compreendidas como atitude própria do ser e viver profissional que lida com ações museológicas, o sentido preservacionista de um museólogo deve então integralizar a preservação de si próprio, de sua segurança e de sua saúde à preservação do acervo

³³ Autor este que escreveu quase duzentas publicações sobre museus, museologia, património, política e gestão cultural, geologia e história da ciência, e ocupou cargos em faculdades enquanto professor de política e gestão das artes e de património, em museus (sendo inclusive diretor), em associação de Museus do Reino Unido (1988-1990) e em organizações de artes inglesas.

³⁴ Os funcionários de um museu.

e do ambiente museal. Podendo estes serem organizacionalmente entendidos como âmbitos diferentes na gestão de um museu, mas devendo então ser incorporados na mentalidade, na consciência e nos exercícios museológicos em ambiente de trabalho.

Por mais que em um sentido ontológico e de direitos humanos se auto preservar seja algo inerente ao ser humano, independentemente de estar relacionado ao trabalho ou não, infelizmente, para profissionais de museus (podendo se englobar então o museólogo) a auto preservação acaba por ficar esmaecida em meio a questão de preservação do museu e de seus âmbitos³⁵.

Ademais, tratando-se mais estritamente de saúde e segurança no trabalho, Patrick Boylan (2004) evidencia os seguintes pontos de orientação:

Os funcionários são para o autor um recurso vital da instituição. Termos, legislações, regras gerais de pessoal, normas nacionais e regimentos em geral devem ser claros e disponíveis aos profissionais de museus.

Para Boylan (2004), "(...) uma gestão de pessoal (...) requer (...) grande compreensão e compromisso para obter boas relações de emprego e tratamento justo a todos os funcionários, por todo o pessoal, a todos os níveis de responsabilidade." (BOYLAN, p. 163, 2004).

Proporcionar, dentro do possível, que o museu e suas atividades tenham um funcionamento seguro e saudável para todos: servidores, visitantes e outros utilizadores, é uma das responsabilidades mais importantes da gestão de um museu, segundo Boylan (2004).

As responsabilidades pela saúde e pela segurança devem estar vinculadas: à seção de Gestão do Pessoal ou dos Recursos Humanos, com algum especialista em Gestão de Saúde e Segurança ou algum membro de cargo alto com formação especializada para os deveres do cargo.

Boylan (2004) também aborda que muitos dos potenciais perigos se relacionam com a construção e atividade dos edifícios e em Departamento de Conservação, devido à utilização de potenciais substâncias químicas perigosas "necessárias" em afazeres do museu. Nesse quesito, observa-se então uma semelhança com os dados de acidentes das CATs com museólogos brasileiros: ocorrências relacionadas à utilização de substâncias químicas.

³⁵ Sociologicamente, essa tendência de valorização do serviço e/ou do produto em detrimento do trabalhador já é longamente estudada. Mas levantar esse assunto, por mais demagógico que possa parecer, pode contribuir para discussões trabalhistas dentro da área de museologia.

Saúde e segurança devem ser então consideradas como responsabilidade de todos, sendo que, para o autor, o diretor e os outros gestores de topo apresentam a última responsabilidade. E "cada um dos responsáveis de todos os departamentos e secções de especialidade e pessoal supervisor (...) têm a responsabilidade de assegurar que os perigos são mantidos ao mínimo, nas suas áreas (...)" (BOYLAN, p. 173, 2004)

Patrick (2004) avalia também que "um museu (...) precisa de ter um programa ativo de avaliação de risco, envolvendo tanto pessoal quanto o possível" (BOYLAN, p. 173, 2004). Esse ponto é interessante pois a avaliação de risco, podendo ser entendida aqui como um dos encadeamentos da percepção de risco, caracteriza-se como um dos pontos críticos na acidentalidade entre museólogos, como foi abordado até agora.

E os objetivos principais para a efetivação de um plano para a promoção de saúde e segurança, segundo o autor, seriam: "identificar perigos e riscos, avaliar cada um deles e encontrar métodos para os eliminar ou, caso seja impossível, reduzir cada um deles, a um nível aceitável de risco" (BOYLAN, p. 173, 2004). Apontando também que cada funcionário deve se responsabilizar em manter "condições de trabalho saudáveis e seguras para os outros membros de pessoal, visitantes e para si próprios e obedecer a todas as regras de segurança necessárias (BOYLAN, p. 173, 2004).

Dentro da obra *Segurança em museus*, de Rosaria Ono e Kátia Moreira (2011), foi possível perceber também que não somente pelo ponto de vista da eficiência e da logística de um museu e de seu acervo, manter um plano de manutenção preventiva e periódica em um edifício visa evitar prejuízos à saúde e a vida humana e "perdas patrimoniais significativas e altos custos de reparação" (ONO; MOREIRA; p. 148, 2011). Nesse bojo, é prudente se dizer também que os altos custos de reparação podem também transcender a questão monetária ou quaisquer outras, como a ocupacional, e partir então para custos de reparação para a vida do museólogo enquanto ser humano e dos outros profissionais de museus e visitantes. Os acidentes, por exemplo, segundo as autoras (2011) "(...) podem ter como consequência o prejuízo à integridade das pessoas" (ONO; MOREIRA; p. 17, 2011).

Na obra (ONO; MOREIRA, 2011) as autoras apresentam alguns tipos de acidentes que podem ocorrer em museus e observando-se eles, vê-se a semelhança com os acidentes das CATs como "queda, corte, queimadura (...) e (...) acidentes

inerentes ao manuseio do acervo e durante operações de reforma, manutenção ou restauro do museu (...)" (ONO; MOREIRA, p. 17, 2011).

Aprofundando-se este quesito de relação humanizada frente à problemática da accidentalidade e da análise de risco, anteriormente elevada a partir de Chagas (1994, traz-se para cá o artigo de Lia Augusto intitulado *Reflexão crítica sobre a invisibilidade da biossegurança e da biosseguridade* (2011). Diante do cenário de “receituário de “avaliação de risco” como uma parafernália normativa” (AUGUSTO, p. 293, 2012), que autora observou ao estudar biossegurança, a análise de risco sofreu, de acordo com a autora, um processo de “matematização fria” para produzir cientificidade e aumentar então uma certa credibilidade, mas na realidade isso, na prática, não garantiu o impedimento de resultados negativos sobre saúde e qualidade de vida (AUGUSTO, 2011).

Dado isso, é apreciável no contexto dessa opinião de Lia Augusto (2012) que é o requerimento de um caráter humano que deve ser a razão única para guiar os sistemas (e isso pode incluir então os locais de trabalho de museólogos) de ciência e tecnologia como também as políticas públicas (e às próprias das instituições museais, por exemplo) em um caminho menos que pode começar normativo e corporativo mas que deve passar também para uma instância mais educativa e mais clara sobre os riscos no ambiente de trabalho.

Com Cardella (2016), ao comparar extremos de visão, como a subjetiva e a cartesiana com relação à controle de riscos, ele afirma que:

Acreditamos que aí reside uma das maiores causas do fracasso: O homem cria condições altamente perigosas ao introduzir avanços tecnológicos proporcionados pela visão cartesiana (elevadas velocidades, temperaturas, pressões) e, no controle dos riscos, utiliza em demasia, consciente ou inconscientemente, instrumentos subjetivos como “torcer para dar certo” e explicações do tipo “foi fatalidade”, “deu azar”. (CARDELLA, 2016, p. 11).

Portanto, são multifatoriais os motivos para acidentes e afastamentos causados por acidentes entre museólogos (e possivelmente entre outros profissionais de museus) mas o que é observável até então é que a manutenção (ou o exercício) da análise de risco tanto por parte das instituições quanto dos profissionais museólogos pode estar sendo mal conduzida ou apenas diluída nas várias diretrizes para um museu, por exemplo.

Luci Silva, em *Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus: Museu de Astronomia e Ciências Afins* (2006), sinaliza que dentro da natureza de trabalhos em

ambientes como arquivos, bibliotecas e museus, deve-se haver uma atenção quanto a salubridade do exercício laboral dos profissionais desses locais, inclusive sob instâncias governamentais. Dentro de um esquema de segurança das pessoas, ela demonstra que é necessário:

6.15 Solicitar ao Ministério do Trabalho vistoria para as atividades de risco que envolvam insalubridade 6.15 Manter disponíveis equipamentos e/ou traçar ações ou normativas para socorro imediato nos locais onde são desenvolvidas atividades de risco ou insalubres. (SILVA, p. 6, 2006)

Por fim, diante de todas essas reflexões levantadas a partir dos dados públicos e desses autores e suas obras, é possível se delinear que o profissional museólogo, assim como aquilo que *a priori* ele profissionalmente cuida, sofrem com perdas, falta de segurança, prejuízos e incertezas diversas. Um lado positivo que pode ser salientado é o de que uma cultura preservacionista e protecionista pode sim ser observada em museus e na formação museológica brasileira, o que se propõe é que este prisma também transcenda à salubridade e museólogo, favorecendo-se também um fortalecimento da análise e da percepção de risco integralizada ao contexto: da ética profissional, da gestão, preservação e conservação do acervo, das exposições, exibições ou Mostras, do acolhimento do visitante, da educação dos museus (e/ou outras instituições) âmbito de suas funções museológicas, da gestão do pessoal e da segurança e da prevenção de acidentes (de todos os tipos) nos diversos locais de trabalho.

CONCLUSÃO

Portanto, o que se propôs neste trabalho foi mostrar, a partir de dados factuais, que o museólogo é um profissional que corre riscos em seu ambiente de trabalho, e que pode sim ser projetado para esse profissional um certo indiferentismo quanto a riscos e acidentes, camuflando-se com isso a importância da temática segurança do trabalho para esses profissionais.

Por fim, acerca das determinações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em sua versão brasileira da *International Organization for Standardization*, Organização Internacional para Padronização (ISO) de número 31000, é possível se fazer relevantes considerações e reflexões, como também a confirmação de alguns dos entendimentos até aqui colocados.

Os acidentes de trabalho aqui apontados podem corroborar para uma conscientização acerca dos "efeitos de incerteza (...) em relação ao esperado" (NBR 31000, p. 1, 2018) e de "fontes de risco" (NBR 31000, p. 2, 2018)

O recorte feito nesta pesquisa e os dados que foram possíveis de serem apresentados e refletidos podem corroborar para futuras configurações de "atividades coordenadas para (...) controlar (...) riscos" (NBR 31000, p. 1, 2018), em museus ou quaisquer locais de cunho museal.

Entendendo-se consequência enquanto "resultado de um evento que (...) pode ter efeitos positivos ou negativos (...) por meio de efeitos cascata e cumulativos" (NBR 31000, p. 2, 2018), a compreensão sobre os tipos de acidentes e as diversas circunstâncias deles aqui apresentadas, podem ajudar a criar um panorama para a antecipação de consequências, evitando-se ou sabendo-se lidar melhor com as situações que possibilitam a famosa "chance de algo acontecer" (NBR 31000, p. 2, 2018)

A partir dessa pesquisa, e agora da ABNT, foi possível se perceber então que controles que mantêm e/ou "modificam o risco" (como diretrizes e protocolos), podem nem sempre exercer um efeito "modificador" que se pretendia ou presumia (NBR 31000, 2018). Dado isto, é importante que se haja uma união entre os métodos de controle com a "criação e proteção de valor" (NBR 31000, p. 2, 2018), como a valorização e exercícios de conscientização mais sistêmicos acerca da humanidade e da vida desses profissionais museólogos, para que com isso se possa, como a norma

diz, melhorar "o desempenho (...) a inovação (...) e (...) o alcance de objetivos" (NBR 31000, p. 2, 2018). Sendo conveniente então se observar "(...) a natureza dinâmica e variável do comportamento humano e cultura (...) ao longo do processo de gestão de riscos (...) embora o processo de gestão de riscos seja frequentemente apresentado como sequencial, na prática ele é interativo" (NBR 31000, p. 10, 2018).

A ABNT NBR ISO 31000 acaba por confirmar também que a comunicação e a consulta, no nosso caso dos acidentes de trabalho, ajudam no estabelecimento da compreensão de riscos para que se possa então dar base para tomadas de decisões e para "a conscientização e o entendimento do risco (...)" (NBR 31000, p. 10, 2018). Tendo-se um acesso mais claro e sistêmico de comunicação e consulta podem-se projetar "informações factuais, oportunas, pertinentes, precisas e compreensíveis, levando em consideração a (...) integridade da informação (...)" (NBR 31000, p. 10, 2018).

As CATs ou outros dados de acidente e de riscos averiguáveis, podem ajudar então a "assegurar que pontos diferentes sejam considerados apropriadamente (...) e a (...) construir um senso de inclusão e propriedade entre os afetados pelo risco" (NBR 31000, p. 10, 2018).

O que se observou então nesse trabalho é que "a natureza e o tipo de incertezas (...) podem afetar resultados e objetivos (tanto tangíveis quanto intangíveis)" (NBR 31000, p. 11, 2018). Dado isso, esse trabalho vem de encontro também a uma necessidade latente de se realizar pesquisas semelhantes a essas para que processos de análise de riscos e de acidentes as quais podem afetar a salubridade do profissional museólogo possam ser mais afinados a resultados com mais variáveis, levando-se em consideração também "fontes tangíveis e intangíveis de risco; ameaças e oportunidade; mudanças nos contextos externo e interno; indicadores de riscos emergentes; (...) fatores temporais (...)" (NBR 31000, p. 1, 2018)

À luz da NBR 31000, foi possível observar-se então que a análise de riscos pode ser realizada "com vários graus de detalhamento e análise, dependendo do propósito da análise, da disponibilidade e confiabilidade da informação, e dos recursos disponíveis" (NBR 31000, p. 10, 2018), incluindo-se também incertezas enquanto realidade plausível. Dado isto, a maneira com que se refletiu sobre os dados de acidentes, afastamentos e de riscos, dentro do âmbito da segurança do trabalho, caracteriza-se então como um meio possível de análise, fazendo-se viável, portanto, inclusive como sugestão para o COFEM e os COREMs, outros tipos de perspectivas

para a manutenção e adequação de programas e vieses de análise de riscos em instituições museais e a efetivação de programas de manutenção das instâncias, sejam elas acadêmicas ou legais, ligadas a à segurança do trabalho entre profissionais museólogos brasileiros.

Numa perspectiva sistêmica, espera-se que esse humilde trabalho sirva de inspiração para um aprofundamento da temática proposta e também para a promoção de outras eminentes e correlatas temáticas como o profissional Museólogo frente a atual Pandemia do COVID-19, prejuízos quanto a saúde (em seus diversos níveis, como o psíquico), por exemplo, dos profissionais que enfrentaram tristemente o incêndio no Museu Nacional na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro em 2018 e também a questão da acessibilidade nos museus em relação aos profissionais museólogos. As quais necessitam de uma sensibilidade e de uma profundidade maior de estudos que talvez essa pesquisa não alcançasse agora.

Afinal, o Museólogo pode carregar em sua vida profissional árduas exigências tanto profissionais quanto formativas, tendo ele de buscar conhecimentos e práticas interdisciplinares e uma busca constante de atualizações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 173-189, mar. 2010. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4744>>. Acesso em: 17 dez. 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1p173>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 31000: Plano de emergência contra incêndio – Requisitos**. Rio de Janeiro: ABNT

AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. **Reflexão crítica sobre a invisibilidade da biossegurança e da biosseguridade**. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 293-294, Feb. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 Nov 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000200003>

BOYLAN, Patrick J. **Como gerir um museu: manual prático**. Paris: Icom, 2004. 250 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184713>. Acesso em: 24 nov. 2020

BRASIL é o campeão em acidentes de trabalho. Sindicato dos Bancários. Disponível em: <https://bancarios.com.br/s/brasil-e-o-campeao-em-acidentes-de-trabalho>. Acesso em: 03 out. 2019.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2016. 269 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008661>. Acesso em: 12 outubro 2020

CHAGAS, Mário De Souza. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO MUSEOLOGO: 7 IMAGENS E 7 PERIGOS. **Cadernos de Sociomuseologia**, [S.l.], v. 2, n. 2, may 1994. ISSN 1646-3714. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/539>. Acesso em: 16 nov. 2020

CHC ADVOCACIA CARLOS HENRIQUE CRUZ (org.). Emissão de CAT: tudo o que você precisa saber. **Tudo o que você precisa saber**. 2019. Disponível em: <https://chcadvocacia.adv.br/blog/emissao-de-cat/>. Acesso em: 10 out. 2020

CLIVATTI, Rebecca (ed.). **Infográfico Dos Acidentes De Trabalho: Acidente de trabalho, Auditoria de SST, Estatísticas da SST**. 2019. On Safety. Disponível em: <https://onsafety.com.br/infografico-dos-acidentes-de-trabalho/>. Acesso em: 30 out. 2020

COFEM, Conselho Federal de Museologia. **Código de Ética Profissional do Museólogo de 18 de dezembro de 1984, modificado em 23 de outubro de 1992.** Disponível em: http://cofem.org.br/?page_id=22. Acesso em: 17 abr 2019

CONCEITO ZEN (Org.). **O Que é Segurança do Trabalho.** Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). Disponível em: <https://www.conceitozen.com.br/o-que-e-seguranca-do-trabalho.html>. Acesso em: 03 out. 2019

CONNECT (BRASIL) (org.). **CULTURA DE SEGURANÇA:** Veja como implantar uma cultura de prevenção de acidentes no trabalho. 2019. Disponível em: <https://connect.online/blog/veja-como-implantar-uma-cultura-de-prevencao-de-acidentes-no-trabalho/>. Acesso em: 07 set. 2020

DAMASCENO, Wagner. **Trabalho e precarização nos museus brasileiros:** uma análise introdutória. Cadernos de Sociomuseologia, [S.l.], v. 52, n. 8, June 2016. ISSN 1646-3714

DANTAS, Patrícia Lopes. **Pensamento Sistêmico.** ca 2020. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/psicologia/pensamento-sistemico.htm>. Acesso em: 17 dez. 2020.

DICIO (BRASIL) (org.). **Extensiva:** significado de extensiva. Significado de Extensiva. 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intensiva/>. Acesso em: 07 set. 2020

DICIO (BRASIL) (org.). **Intensiva:** significado de intensiva. Significado de Intensiva. 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intensiva/>. Acesso em: 07 set. 2020

ECOSEG CONSULTORIA (Brasil). **ENTENDA DEFINITIVAMENTE OS CONCEITOS DE SALUBRIDADE E INSALUBRIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO.** Disponível em: <https://www.ecosegconsultoria.net.br/entenda-definitivamente-os-conceitos-de-salubridade-e-insalubridade-no-ambiente-de-trabalho/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

ELIAS, Diego. **Dados VS Informação:** Qual a diferença?. 2019. P.1. Disponível em: <https://www.binapratice.com.br/dados-x-informacao>. Acesso em: 11 set. 2020

EMBREE, Lester. **Análise reflexiva:** uma primeira introdução na investigação fenomenológica. Uma primeira introdução na investigação fenomenológica. 2011. Tradução de Antonieta Lopes. Philosophy Documentation Center. Disponível em: https://www.pdcnet.org/zeta_analise_port/An%C3%A1lise-reflexiva. Acesso em: 09 out. 2020

FERNEDA, Edberto (ed.). **Recuperação de Informação.** São Paulo: Edberto Ferneda, 2020. 51 slides, color. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/ri-ead-02-recuperacaoinformacao.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020

GARCIA, Izabel. **O pensamento sistêmico como novo paradigma da ciência**. 2018. Disponível em: <http://nova.gov.br/pensamento-sistemico/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

HENNINGTON, Élide Azevedo; MONTEIRO, Márcia. O perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho no Vale dos Sinos e o sistema de vigilância em saúde do trabalhador. **Hist. cienc. Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 865-876, Dec. 2006. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000400005&lng=en&nrm=iso. access on 21 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702006000400005>

IBRAM. **Museus e a dimensão econômica**: da cadeia produtiva à gestão sustentável. Brasília: IBRAM, 2014

IBRAM. **Museus em números volume 1**. Brasília: IBRAM, 2011. ILO. Global Employment and Trends 2012

JANES, Robert R. 2009. **Museums in a Troubled World**: Renewal, Irrelevance, or Collapse? New York: Routledge

KRUG, Suzane Beatriz Frantz; SOMAVILLA, Vera da Costa. UMA ANÁLISE REFLEXIVA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO JUNTO À CONDIÇÃO DE O À CONDIÇÃO DE ACIDENTADO DO TRABALHO, SEGUNDO A TEORIA DE PATERSON E ZDERAD. **Revista Latino-Am Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 12, p. 277-279, mar. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n2/v12n2a19> . Acesso em: 09 out. 2020

LAVORITA (Brasil). **Perfil Profissiográfico**: O que é?. Disponível em: <https://sites.google.com/site/lavorita/perfil-profissiografico-o-que-e>. Acesso em: 17 dez. 2020.

MACHADO, Flávia. **A saúde do bibliotecário no ambiente de trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016

MACIEL, Willyans. **Reduccionismo**. ca 2020. Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/reduccionismo/>. Acesso em: 17 jan. 2020.

MARTINS, Everton. **Análise de dados**: o que é, metodologia e tipos de análise. O que é, metodologia e tipos de análise. 2017. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/analise-de-dados/> . Acesso em: 12 set. 2020.

MÁXIMO, Wellton. **Ministério da Economia nasce com sete secretarias especiais**. 2019. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-01/ministerio-da-economia-nasce-com-sete-secretarias-especiais>. Acesso em: 17 dez. 2020.

MCCARTHY, Conal. 2016. Theorising Practice through Practice Theory: Museum Studies as Intercultural Practice. In: **Routledge International Handbook of Intercultural Arts Research**. Burnard, Pamela et al. eds. New York and Oxon, UK: Routledge

MILLDRUM, Claire. 2017. **Why I Left The Museum Field**: A Guest Post By Claire Milldrum. ExhbiTrix: A Museum Design Blog <http://blog.orselli.net/2017/09/why-i-left-museum-field-guest-post-by.html>. Acesso em: 03 out. 2019

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (BRASIL) (org.). **Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT**. INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL (INSS). Disponível em: <https://www.inss.gov.br/servicos-do-inss/comunicacao-de-acidente-de-trabalho-cat/>. Acesso em: 10 set. 2020

MIQUÉIAS, Wagner. **Trabalho e precarização nos museus brasileiros**: uma análise introdutória. Cadernos de Sociomuseologia, [S.l.], v. 52, n. 8, June 2016. ISSN 1646-3714. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/5503>. Acesso em: 11 maio 2019. Adeloyde, Sam; Burke, Robert B. Manual de segurança básica de museus. Rio de Janeiro: Fundação Escola Nacional de Seguros/Fundação Pro-Memória, 1988. 180p. il

MORAES, Ilara Hämmerli Sozzi de; SANTOS, Silvia R. Fontoura Rangel dos. Informação em Saúde: Os Desafios Continuam. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 37-51, jun. 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231998000100037&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 13 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812319983102772014>.

MORAES, Monica Maria Lauzid de. **O direito à saúde e segurança no meio ambiente do trabalho**: proteção, fiscalização e efetividade normativa. São Paulo: LTr, 2002.

MUNIZ, Juliana. **Núcleo de Tecnologia da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Curso de Museologia**: Estrutura Curricular. Disponível em: <http://www.museologia.fci.unb.br/curso/curriculo>. Acesso em: 28 maio 2019.

ONO, Rosária e MOREIRA, Kátia Beatris Rovaron. **Segurança em Museus**. Brasília, DF: MinC/IBRAM, 2011. Cadernos Museológicos, vol.1. Disponível em:

<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/Seguranca-em-Museus.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020

PLATAFORMA RENAST ONLINE (BRASIL). **Museólogo (261310)**. 2020. Acesso permitido só para usuários cadastrados (cadastro gratuito). Disponível em: <https://RENASTonline.ensp.fiocruz.br/taxonomy/term/21953/informacao>. Acesso em: 15 set. 2020

PLATAFORMA RENAST ONLINE (BRASIL). **Quem somos**. 2020. Disponível em: <https://RENASTonline.ensp.fiocruz.br/quem-somos/sobre-projeto>. Acesso em: 15 set. 2020

PORTAL BRASILEIRO DE DADOS ABERTOS. Disponível em: <http://dados.gov.br/pagina/sobre>. Acesso em: 20 out. 2019

SAFE (Brasil). **Entenda como é feita a avaliação ergonômica nas empresas**. 2018. Disponível em: <https://blog.safesst.com.br/entenda-como-e-feita-a-avaliacao-ergonomica-nas-empresas/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

SANTOS, P. L. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. Perspectivismo e tecnologias de informação e comunicação: acréscimos à Ciência da Informação. **DataGramZero: revista de Ciência da Informação**. v. 10, n. 3, 2009

SEGURANÇA no Trabalho. 2019. **Perfil Gestão Ocupacional**. Disponível em: <https://perfilsst.com.br/acidente-de-trabalho-entenda-o-que-e/>. Acesso em: 30 out. 2020

SHELTON, Anthony. 2013. Museologia Crítica: **Um Manifesto**. O Museu Mundos Avança na Pesquisa. pp. 7-23

SIEMBRA AUTOMAÇÃO (São Paulo) (comp.). **Percepção de risco deve ser trabalhada para evitar acidentes**. 2017. Disponível em: <https://www.siembra.com.br/noticias/percepcao-de-risco-deve-ser-trabalhada-para-evitar-acidentes/>. Acesso em: 11 out. 2020

SIGNIFICADOS.COM (Brasil) (org.). **Significado de Holístico**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/holistico/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

SILVA, Jefferson Peixoto da. **Quando o trabalho invade a vida**: um estudo sobre a relação trabalho, vida pessoal cotidiana e saúde de professores do ensino regular e integral de São Paulo. 2018. 522 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-28062018083933/publico/JeffersonPeixotodaSilvaREVISADA.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020

SILVA, Luci Meri Guimarães da et al (Ed.). **Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus**. Rio de Janeiro: Mast, 2006. 123 p. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/09/Politica-de-Seguranca.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020

THISTLE, Paul C. 2014. **Museum Worker Overload and the Ethics of Exploitation**

THISTLE, Paul C. 2017. **Fully Loaded Camels: Addressing Museum Worker Task Saturation** [expanded and revised version of Thistle (2010) 'Fully Loaded Camels: Addressing Museum Worker Task Saturation' presented at the University of Toronto Master of Museum Studies programme 40th anniversary conference Taking Stock: Museum Studies and Museum Practices in Canada.

CORPUS DOCUMENTAL

BRASIL (Estado). Constituição (2015). **PL 1511/2015 nº 1511**, de 21 de maio de 2015. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=126657>
6. Acesso em: 03 out. 2019.

BRASIL (Estado). Constituição (1990). **Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. [s.i], 11 dez. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm. Acesso em: 17 dez. 2020

BRASIL (Estado). **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.

BRASIL (Estado). Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 17 abr. 2019.

BRASIL (Estado). **Lei no 7.287, de 18 de dezembro de 1984**, que dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo.

BRASIL (Estado). Título II dos Direitos e Garantias Fundamentais Capítulo I dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos Artigo 5º. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Presidência da República, 1988.

BRASIL (Estado). Título II dos Direitos e Garantias Fundamentais Capítulo I dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos Artigo 5º. Constituição da República Federativa do Brasil. Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 abr. 2019.

BRASIL (Estado). COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO. (org.). **Classificação nacional de atividades econômicas**. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas/classificacao-nacional-de-atividades-economicas> . Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL (Estado). COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO. (org.). **Código Brasileiro de Ocupação**. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/ocupacao/classificacao-brasileira-de-ocupacoes>. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL (Estado). GOV.BR. (org.). **Vocabulário Controlado do Governo Eletrônico**. 2019. Governo Digital. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/governanca-de-dados/vocabulario-controlado-do-governo-eletronico>. Acesso em: 11 set. 2020.

ANEXOS

ANEXO A – TABELA COM DADOS PUROS CAT INSS FALA.BR

	Data Emissão CAT	Competência de Emissão da CAT	Data Acidente	Agente Causador Acidente	Agente Causador Acidente	CBO	CBO	CID-10	CID-10
1	20/03/2006	200003	25/03/2000	303010600	Corda, Cabo, Corrente- Ferramenta Manual Sem	261310	261310- Museólogo	M519	M51.9 Transt Ne de Disco Intervertebral
2	20/03/2006	200003	25/03/2000	303010600	Corda, Cabo, Corrente- Ferramenta Manual Sem	261310	261310- Museólogo	M519	M51.9 Transt Ne de Disco Intervertebral
3	10/07/2006	200304	02/04/2003	303075250	Veiculo Rodoviario Motorizado	261310	261310- Museólogo	S424	S42.4 Frat da Extremidade Infer do Umero
4	25/08/2004	200408	05/08/2004	200020300	Aprision. Em, Sobre ou Entre Objeto Para	261310	261310- Museólogo	M65	M65 Sinovite e Tenossinovite
5	02/02/2005	200502	01/02/2005	305020000	Particulas - nao Identificadas	261310	261310- Museólogo	T230	T23.0 Queim do Punho e da Mao Grau Ne
6	02/03/2005	200502	27/02/2005	303075250	Veiculo Rodoviario Motorizado	261310	261310- Museólogo	S828	S82.8 Frat de Outr Partes da Perna
7	11/05/2005	200505	11/05/2005	302010500	Piso de Mina - Superficie Utilizada para Sust	261310	261310- Museólogo	S43	S43 Luxacao Entorse Distens Artic Lig Cint

8	09/11/2005	200505	11/05/2005	302010500	Piso de Mina - Superficie Utilizada para Sust	261310	261310- Museólogo	S43	S43 Luxacao Entorse Distens Artic Lig Cint
9	08/06/2005	200506	07/06/2005	305004900	Substancia Quimica, Nic	261310	261310- Museólogo	T609	T60.9 Pesticida Ne
10	08/06/2005	200506	07/06/2005	305004900	Substancia Quimica, Nic	261310	261310- Museólogo	T609	T60.9 Pesticida Ne
11	10/01/2006	200601	06/01/2006	303010240	Serra, Serrote- Ferramenta Manual sem Forca M	261310	261310- Museólogo	S610	S61.0 Ferim de Dedos s/Lesao da Unha
12	14/11/2007	200710	17/10/2007	307030400	Arquivo, Fichario, Estante - Mobiliario e Ace	261310	261310- Museólogo	S099	S09.9 Traum Ne da Cabeca
13	07/06/2011	201105	25/05/2011	307030900	Mobiliario e Acessorios, Nic	261310	261310- Museólogo	S626	S62.6 Frat de Outr Dedos
14	28/12/2011	201112	22/12/2011	302010350	Escada Permanente Cujos Degraus Permitem Apoi	261310	261310- Museólogo	S826	S82.6 Frat do Maleolo Lateral
15	09/01/2008	200801	02/01/2008	307040700	Tanque, Cilindro (Transportaveis e nao Sob Pr	261310	261310- Museólogo	S623	S62.3 Frat de Outr Ossos do Metacarpo
16	15/02/2008	200802	15/02/2008	303010900	Ferramenta Manual sem Forca Motriz, Nic	261310	261310- Museólogo	S610	S61.0 Ferim de Dedos s/Lesao da Unha
17	25/04/2008	200804	08/01/2008	302010350	Escada Permanente Cujos Degraus Permitem Apoi	261310	261310- Museólogo	S723	S72.3 Frat da Diafise do Femur

18	24/05/2012	201205	24/05/2012	307030250	Mesa Elastica Desmontavel - Mobiliario e Aces	261310	261310- Museólogo	S600	S60.0 Contusao de Dedos s/Lesao da Unha
19	07/01/2013	201301	02/01/2013	307030200	Mesa, Carteira, Exceto Mesa Elastica Desmonta	261310	261310- Museólogo	S00	S00 Traum Superf da Cabeça
20	19/08/2013	201308	14/08/2013	302010550	Chao - Superficie Utilizada para Sustentar Pe	261310	261310- Museólogo	M54	M54 Dorsalgia
21	12/11/2013	201311	11/11/2013	302010350	Escada Permanente Cujos Degraus Permitem Apoi	261310	261310- Museólogo	S934	S93.4 Entorse e Distensao do Tornozelo
22	09/12/2013	201312	05/12/2013	307070000	Area ou Ambiente de Trabalho - O Agente do Ac	261310	261310- Museólogo	S22	S22 Frat de Costelas Esterno e Coluna Torac
23	26/03/2014	201403	24/03/2014	307030300	Balcao, Bancada - Mobiliario e Acessorios	261310	261310- Museólogo	S628	S62.8 Frat de Outr Partes e de Partes Ne Punh
24	06/11/2014	201411	21/10/2014	302010350	Escada Permanente Cujos Degraus Permitem Apoi	261310	261310- Museólogo	S92	S92 Frat do Pe
25	26/02/2015	201502	26/02/2015	302010200	Rua e Estrada - Superficie Utilizada para Sus	261310	261310- Museólogo	Z042	Z04.2 Exame e Observacao Apos Acid de Trabalh
26	25/08/2015	201508	24/08/2015	305028000	Madeira (Toro, Madeira Serrada, Pranchao, Pos	261310	261310- Museólogo	S822	S82.2 Frat da Diafise da Tibia
27	19/05/2016	201605	26/04/2016	307030100	Cadeira Banco - Mobiliario e Acessorios	261310	261310- Museólogo	S810	S81.0 Ferim do Joelho

28	27/06/2016	201606	27/06/2016	305044000	Vidraria, Fibra de Vidro, Lamina, Etc., Excet	261310	261310-Museólogo	S619	S61.9 Ferim do Punho e da Mao Parte Ne
29	21/02/2017	201702	18/02/2017	305048600	Revestimento Ceramico (Azulejo, Mosaico, Etc.	261310	261310-Museólogo	S934	S93.4 Entorse e Distensao do Tornozelo
30	29/05/2017	201705	26/05/2017	302010200	Rua e Estrada - Superficie Utilizada para Sus	261310	261310-Museólogo	S932	S93.2 Ruptura de Ligamentos Nivel Tornozelo E
31	01/08/2017	201708	01/08/2017	307030400	Arquivo, Fichario, Estante - Mobiliario e Ace	261310	261310-Museólogo	S022	S02.2 Frat dos Ossos Nasais
32	18/12/2017	201712	14/12/2017	306020000	Animal Vivo	261310	261310-Museólogo	W57	W57 Morded Picadas Inseto Outr Artrop N-Ven
33	05/07/2018	201807	04/07/2018	305044000	Vidraria, Fibra de Vidro, Lamina, Etc., Excet	261310	261310-Museólogo	S610	S61.0 Ferim de Dedos s/Lesao da Unha
34	07/11/2018	201811	30/10/2018	354000000	Energia	261310	261310-Museólogo	T222	T22.2 Queim 2.Grau Ombro Membr Sup Exc Punho
35	28/03/2019	201903	25/03/2019	307030400	Arquivo, Fichario, Estante - Mobiliario e Ace	261310	261310-Museólogo	S01	S01 Ferim da Cabeca
36	06/05/2019	201905	06/05/2019	303010900	Ferramenta Manual sem Forca Motriz, Nic	261310	261310-Museólogo	S600	S60.0 Contusao de Dedos s/Lesao da Unha
37	27/11/2019	201911	25/11/2019	302010550	Chao - Superficie Utilizada para Sustentar Pe	261310	261310-Museólogo	S929	S92.9 Frat do Pe Ne

38	13/02/2020	202002	16/01/2020	302010350	Escada Permanente Cujos Degraus Permitem Apoi	261310	261310- Museólogo	S933	S93.3 Luxacao de Outr Partes e das Ne do Pe
39	20/02/2020	202002	20/02/2020	200016900	Queda de Pes. em Mesmo Nivel, Nic	261310	261310- Museólogo	S830	S83.0 Luxacao da Rotula

CNAE2.0 Empregador	CNAE2.0 Empregador	Emitente CAT	Emitente CAT	Espécie do benefício	Estado Civil Segurado	Estado Civil Segurado	Indica Afastamento	Indica Afastamento	Indica Óbito Acidente
1122	Fabricacao de Refrigerantes e de Outras Bebidas Nao- Alcoolicas	2	2	cats sem beneficio	1	Solteiro	S	Sim	N
1122	Fabricacao de Refrigerantes e de Outras Bebidas Nao- Alcoolicas	2	2	cats sem beneficio	1	Solteiro	S	Sim	N
8112	Condominios Prediais	1	1	Auxílio Doenca por Acidente do Trabalho	2	Casado	S	Sim	N
9491	Atividades de Organizacoes Religiosas	1	1	Auxílio Doenca por Acidente do Trabalho	2	Casado	S	Sim	N
4614	Representantes Comerciais e Agentes do Comercio de Maquinas,	1	1	cats sem beneficio	2	Casado	N	Não	N

	Equipamentos, Embarcações e Aeronaves								
4789	Comercio Varejista de Outros Produtos Novos não Especificados Anteriormente	1	1	Auxílio Doença por Acidente do Trabalho	1	Solteiro	S	Sim	N
4721	Comercio Varejista de Produtos de Padaria, Laticínio, Doces, Balas e Semelhantes	1	1	Auxílio Doença por Acidente do Trabalho	3	Viúvo	S	Sim	N
4721	Comercio Varejista de Produtos de Padaria, Laticínio, Doces, Balas e Semelhantes	1	1	Auxílio Doença por Acidente do Trabalho	3	Viúvo	S	Sim	N
8532	Educação Superior - Graduação e Pós-Graduação	1	1	cats sem benefício	2	Casado	S	Sim	N
8532	Educação Superior - Graduação e Pós-Graduação	1	1	cats sem benefício	2	Casado	S	Sim	N
8533	Educação Superior - Pós-Graduação e Extensão	1	1	cats sem benefício	1	Solteiro	S	Sim	N
1071	Fabricação de Açúcar em Bruto	1	1	cats sem benefício	1	Solteiro	S	Sim	N
9102	Atividades de Museus e de Exploração, Restauração Artística e Conservação de Lugares	1	1	cats sem benefício	1	Solteiro	S	Sim	N

	e Predios Historicos e Atracoes Similares								
9430	Atividades de Associacoes de Defesa de Direitos Sociais	1	1	Auxílio Doença por Acidente do Trabalho	2	Casado	S	Sim	N
9491	Atividades de Organizacoes Religiosas	1	1	Auxílio Doença por Acidente do Trabalho	1	Solteiro	S	Sim	N
9102	Atividades de Museus e de Exploracao, Restauracao Artistica e Conservacao de Lugares e Predios Historicos e Atracoes Similares	1	1	cats sem beneficio	2	Casado	S	Sim	N
9102	Atividades de Museus e de Exploracao, Restauracao Artistica e Conservacao de Lugares e Predios Historicos e Atracoes Similares	1	1	cats sem beneficio	3	Viúvo	S	Sim	N
8531	Educacao Superior - Graduacao	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	N	Não	N
8690	Atividades de Atencao a Saude Humana nao Especificadas Anteriormente	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	S	Sim	N
5310	Atividades de Correio	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	S	Sim	N

8532	Educacao Superior - Graduacao e Pos- Graduacao	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	N	Não	N
7210	Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciencias Fisicas e Naturais	1	1	cats sem beneficio	2	Casado	S	Sim	N
4120	Construcao de Edificios	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	S	Sim	N
8411	Administracao Publica em Geral	1	1	cats sem beneficio	0	{ñ class}	S	Sim	N
8690	Atividades de Atencao a Saude Humana nao Especificadas Anteriormente	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	N	Não	N
7210	Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciencias Fisicas e Naturais	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	S	Sim	N
3514	Distribuicao de Energia Eletrica	1	1	cats sem beneficio	5	Divorciado	N	Não	N
8532	Educacao Superior - Graduacao e Pos- Graduacao	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	N	Não	N
8592	Ensino de Arte e Cultura	1	1	cats sem beneficio	0	{ñ class}	S	Sim	N

8690	Atividades de Atencao a Saude Humana nao Especificadas Anteriormente	1	1	Auxílio Doenca por Acidente do Trabalho	1	Solteiro	S	Sim	N
5310	Atividades de Correio	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	S	Sim	N
8532	Educacao Superior - Graduacao e Pos-Graduacao	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	N	Não	N
8532	Educacao Superior - Graduacao e Pos-Graduacao	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	S	Sim	N
9311	Gestao de Instalacoes de Esportes	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	S	Sim	N
8411	Administracao Publica em Geral	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	S	Sim	N
8531	Educacao Superior - Graduacao	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	N	Não	N
8532	Educacao Superior - Graduacao e Pos-Graduacao	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	S	Sim	N
9102	Atividades de Museus e de Exploracao, Restauracao Artistica e Conservacao de Lugares e Predios Historicos e Atracoes Similares	1	1	cats sem beneficio	1	Solteiro	S	Sim	N

8592	Ensino de Arte e Cultura	1	1	cats sem benefício	1	Solteiro	S	Sim	N
------	--------------------------	---	---	--------------------	---	----------	---	-----	---

Indica Óbito Acidente	Local Acidente	Local Acidente	Munic Empr	Munic Seg	Natureza da Lesão	Natureza da Lesão	Parte Corpo Atingida	Parte Corpo Atingida	Ramo de Atividade
Não	PATIO DA EMPRESA	PATIO DA EMPRESA	510840-Várzea Grande-Mt	510340-Cuiabá	702015000	Contusao, Esmagamento (Superficie Cutanea I	758570000	Sistema Musculo-Esqueletico	0
Não	PATIO DA EMPRESA	PATIO DA EMPRESA	510840-Várzea Grande-Mt	510340-Cuiabá	704090000	Doenca, Nic	758570000	Sistema Musculo-Esqueletico	0
Não	VIA PUBLICA	VIA PUBLICA	330455-Rio de Janeiro	330455-Rio de Janeiro	702000000	Lesao Imediata	753510000	Braco (Entre O Punho a O Ombro)	2
Não	MUSEU DE CIENCIAS	MUSEU DE CIENCIAS	430460-Canoas	430460-Canoas	702025000	Inflamacao de Articulacao, Tendao ou Muscul	755010600	Antebraco (Entre O Punho e O Cotovelo)	2
Não	PROXIMO DOS FORNOS	PROXIMO DOS FORNOS	355030-São Paulo	353870-Piracicaba	702040000	Queimadura ou Escaldadura - Efeito de Tempe	757050000	Pe (Exceto Artelhos)	0
Não	RUA	RUA	351907-Hortolândia	350950-Campinas	702035000	Fratura	757010600	Perna (Do Tornozelo, Exclusive, ao Joelho, Ex	2

Não	SALA DE PANIFICACAO	SALA DE PANIFICACAO	411440-Mangueirinha	411440-Mangueirinha	702030000	Luxacao	753510000	Braco (Entre O Punho a O Ombro)	2
Não	SALA DE PANIFICACAO	SALA DE PANIFICACAO	411440-Mangueirinha	411440-Mangueirinha	702030000	Luxacao	753510000	Braco (Entre O Punho a O Ombro)	2
Não	MUSEU DE ARTES VISUAIS	MUSEU DE ARTES VISUAIS	431410-Passo Fundo	431410-Passo Fundo	704050000	Envenenamento Sistematico - Condicao Morbida	758500000	Sistemas e Aparelhos - Aplica-Se Quando O Fun	0
Não	MUSEU DE ARTES VISUAIS	MUSEU DE ARTES VISUAIS	431410-Passo Fundo	431410-Passo Fundo	704050000	Envenenamento Sistematico - Condicao Morbida	758500000	Sistemas e Aparelhos - Aplica-Se Quando O Fun	0
Não	MUSEU	MUSEU	500270-Campo Grande-Ms	500270-Campo Grande-Ms	702010000	Corte, Laceracao, Ferida Contusa, Punctura	755070000	Dedo	0
Não	ARQUIVO CENTRAL	ARQUIVO CENTRAL	291840-Juazeiro	261110-Petrolina	702015000	Contusao, Esmagamento (Superficie Cutanea I	753090000	Cabeca, Nic	0
Não	SALA DE EXPOSICOES	SALA DE EXPOSICOES	410690-Curitiba	410690-Curitiba	702035000	Fratura	755070000	Dedo	0
Não	ESCADA INTERNA	ESCADA INTERNA	355030-São Paulo	330455-Rio de Janeiro	702020000	Distensao, Torcao	757090000	Membros Inferiores, Nic	2

Não	SAIDA DO MUSEU	SAIDA DO MUSEU	292740-Salvador	292740-Salvador	702015000	Contusao, Esmagamento (Superficie Cutanea I	755070000	Dedo	2
Não	INTERIOR DA EMPRESA	INTERIOR DA EMPRESA	355030-São Paulo	355030-São Paulo	702010000	Corte, Laceracao, Ferida Contusa, Punctura	755070000	Dedo	0
Não	ESCADA NO POSTO TRABALHO	ESCADA NO POSTO TRABALHO	431870-São Leopoldo	431870-São Leopoldo	702035000	Fratura	757010600	Perna (Do Tornozelo, Exclusive, ao Joelho, Ex	0
Não	EMPRESA	EMPRESA	355030-São Paulo	355030-São Paulo	702015000	Contusao, Esmagamento (Superficie Cutanea I	755050000	Mao (Exceto Punho ou Dedos)	0
Não	MUSEU HISTORICO	MUSEU HISTORICO	355030-São Paulo	355030-São Paulo	702005000	Escoriacao, Abrasao (Ferimento Superficial)	753070800	Face, Partes Multiplas (Qualquer Combinacao D	0
Não	ED APOLO	ED APOLO	530010-Brasília	330455-Rio de Janeiro	702090000	Lesao Imediata, Nic	756040000	Dorso (Inclusive Musculos Dorsais, Coluna e M	0
Não	MUSEU ARTES VISUAIS RUTH	MUSEU ARTES VISUAIS RUTH	431410-Passo Fundo	431410-Passo Fundo	702020000	Distensao, Torcao	757010000	Perna (Entre O Tornozelo e a Pelvis)	0

Não	RUA	RUA	355030-São Paulo	352050-Indaiatuba	702035000	Fratura	753090000	Cabeça, Nic	0
Não	STAND DE VENDAS	STAND DE VENDAS	330455-Rio de Janeiro	330455-Rio de Janeiro	702035000	Fratura	755070000	Dedo	0
Não	CENTRAL DE DOCUMENTACAO	CENTRAL DE DOCUMENTACAO	420820-Itajaí	420820-Itajaí	702035000	Fratura	757050000	Pe (Exceto Artelhos)	0
Não	VIA PUBLICA	VIA PUBLICA	355030-São Paulo	355030-São Paulo	702030000	Luxacao	757030000	Articulacao do Tornozelo	0
Não	RESERVA TECNICA	RESERVA TECNICA	355030-São Paulo	355030-São Paulo	702035000	Fratura	757010000	Perna (Entre O Tornozelo e a Pelvis)	0
Não	AV BRASIL S/N RAMOS RJ	AV BRASIL S/N RAMOS RJ	330455-Rio de Janeiro	330455-Rio de Janeiro	702015000	Contusao, Esmagamento (Superficie Cutanea I	757010400	Joelho	0
Não	MUSEU	MUSEU	431020-Ijuí	431440-Pelotas	702010000	Corte, Laceracao, Ferida Contusa, Punctura	755050000	Mao (Exceto Punho ou Dedos)	0
Não	DEPART. PATRIM. HISTORICO	DEPART. PATRIM. HISTORICO	355030-São Paulo	354870-São Bernardo do Campo	702020000	Distensao, Torcao	757030000	Articulacao do Tornozelo	0
Não	PARQUE BUTANTAN	PARQUE BUTANTAN	355030-São Paulo	354870-São Bernardo do Campo	702020000	Distensao, Torcao	757030000	Articulacao do Tornozelo	2
Não	NO SETOR DE TRABALHO	NO SETOR DE TRABALHO	330455-Rio de Janeiro	330270-Maricá	702035000	Fratura	753070300	Nariz (Inclusive Fossas	0

								Nasais, Seios da Face	
Não	SALA	SALA	431410- Passo Fundo	431440- Pelotas	702010000	Corte, Laceracao, Ferida Contusa, Punctura	757050000	Pe (Exceto Artelhos)	0
Não	MUSEU	MUSEU	431410- Passo Fundo	431410- Passo Fundo	702005000	Escoriacao, Abrasao (Ferimento Superficial)	755070000	Dedo	0
Não	ZONA MISTA ENTR. CAMPO	ZONA MISTA ENTR. CAMPO	310620-Belo Horizonte	310620-Belo Horizonte	702040000	Queimadura ou Escaldadura - Efeito de Tempe	755070000	Dedo	0
Não	MUSEU DA BARONEZA	MUSEU DA BARONEZA	431440- Pelotas	431440- Pelotas	702090000	Lesao Imediata, Nic	753080000	Cabeca, Partes Multiplas (Qualquer Combinacao)	0
Não	FACULDADE DE CIENCIAS MED	FACULDADE DE CIENCIAS MED	310620-Belo Horizonte	310620-Belo Horizonte	702010000	Corte, Laceracao, Ferida Contusa, Punctura	755070000	Dedo	0
Não	Próximo ao salão de atos	Próximo ao salão de atos	430700- Erechim	430170- Barão de Cotegipe	702035000	Fratura	757090000	Membros Inferiores, Nic	0
Não	ESCADA DE MADEIRA MUSEU	ESCADA DE MADEIRA MUSEU	292740- Salvador	292740- Salvador	702020000	Distensao, Torcao	757030000	Articulacao do Tornozelo	0

Não	RUA GUABIJU 49	RUA GUABIJU 49	355030-São Paulo	355030-São Paulo	702020000	Distensao, Torcao	757010400	Joelho	0
-----	----------------	----------------	------------------	------------------	-----------	-------------------	-----------	--------	---

Ramo de Atividade	Sexo	Sexo	Situação do Benefício	Situação do Benefício	UF Munic. Empregador	UF Munic. Segurado	Data Afastamento	Data Cadastramento da CAT	Data Comunicação do Óbito	Data Nascimento	Data Início Benefício	Data Entrega Requerimento	Data Óbito Segurado
Ignorado	1	Masculino	0	Ativo	Mato Grosso	Mato Grosso	28/07/2002	03/04/2006	00/00/0000	07/01/1973	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	1	Masculino	0	Ativo	Mato Grosso	Mato Grosso	20/03/2006	28/06/2006	00/00/0000	07/01/1973	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Comerciariorio	1	Masculino	2	Cessado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	17/04/2003	18/07/2006	00/00/0000	04/05/1960	18/04/2003	02/05/2003	00/00/0000
Comerciariorio	3	Feminino	2	Cessado	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	05/08/2004	25/08/2004	00/00/0000	15/06/1969	21/08/2004	27/08/2004	00/00/0000
Ignorado	1	Masculino	0	Ativo	São Paulo	São Paulo	00/00/0000	11/02/2005	00/00/0000	26/05/1983	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Comerciariorio	1	Masculino	2	Cessado	São Paulo	São Paulo	27/02/2005	14/03/2005	00/00/0000	12/08/1979	15/03/2005	15/03/2005	00/00/0000
Comerciariorio	3	Feminino	2	Cessado	Paraná	Paraná	11/05/2005	16/06/2005	00/00/0000	07/10/1976	26/05/2005	02/06/2005	00/00/0000
Comerciariorio	3	Feminino	2	Cessado	Paraná	Paraná	19/10/2005	09/11/2005	00/00/0000	07/10/1976	26/05/2005	02/06/2005	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	07/06/2005	10/06/2005	00/00/0000	23/06/1969	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000

Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	07/06/2005	10/06/2005	00/00/0000	10/03/1960	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	1	Masculino	0	Ativo	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso do Sul	06/01/2006	10/01/2006	00/00/0000	01/01/1965	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	Bahia	Pernambuco	17/10/2007	14/11/2007	00/00/0000	10/03/1975	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	1	Masculino	0	Ativo	Paraná	Paraná	25/05/2011	07/06/2011	00/00/0000	25/11/1976	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Comerciarior	3	Feminino	0	Ativo	São Paulo	Rio de Janeiro	22/12/2011	28/12/2011	00/00/0000	10/11/1978	07/01/2012	09/01/2012	00/00/0000
Comerciarior	3	Feminino	2	Cessado	Bahia	Bahia	02/01/2008	09/01/2008	00/00/0000	20/03/1981	17/01/2008	17/01/2008	00/00/0000
Ignorado	1	Masculino	0	Ativo	São Paulo	São Paulo	15/02/2008	15/02/2008	00/00/0000	06/09/1981	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	1	Masculino	0	Ativo	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	08/01/2008	25/04/2008	00/00/0000	17/09/1926	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	São Paulo	São Paulo	00/00/0000	06/06/2012	00/00/0000	27/10/1976	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	São Paulo	São Paulo	02/01/2013	07/01/2013	00/00/0000	01/07/1983	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	Distrito Federal	Rio de Janeiro	14/08/2013	19/08/2013	00/00/0000	02/08/1987	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000

Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	00/00/0000	27/11/2013	00/00/0000	28/08/1988	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	1	Masculino	0	Ativo	São Paulo	São Paulo	05/12/2013	09/12/2013	00/00/0000	16/08/1959	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	24/03/2014	26/03/2014	00/00/0000	06/05/1988	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	1	Masculino	0	Ativo	Santa Catarina	Zerado	21/10/2014	06/11/2014	00/00/0000	12/11/1971	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	São Paulo	São Paulo	00/00/0000	26/02/2015	00/00/0000	19/09/1987	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	São Paulo	São Paulo	24/08/2015	25/08/2015	00/00/0000	09/10/1960	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	00/00/0000	19/05/2016	00/00/0000	30/12/1986	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	1	Masculino	0	Ativo	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	00/00/0000	30/06/2016	00/00/0000	27/12/1977	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	1	Masculino	0	Ativo	São Paulo	Rio Grande do Sul	18/02/2017	21/02/2017	00/00/0000	01/11/1988	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Comercial	3	Feminino	2	Cessado	São Paulo	São Paulo	26/05/2017	29/05/2017	00/00/0000	05/07/1991	11/06/2017	01/06/2017	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	01/08/2017	04/08/2017	00/00/0000	20/04/1956	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000

Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	00/00/0000	18/12/2017	00/00/0000	17/11/1989	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	04/07/2018	05/07/2018	00/00/0000	17/11/1989	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	1	Masculino	0	Ativo	Minas Gerais	Minas Gerais	30/10/2018	07/11/2018	00/00/0000	02/02/1991	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	25/03/2019	28/03/2019	00/00/0000	15/04/1977	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	Minas Gerais	Minas Gerais	00/00/0000	07/05/2019	00/00/0000	07/03/1981	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	25/11/2019	27/11/2019	00/00/0000	26/02/1971	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	Bahia	Bahia	16/01/2020	13/02/2020	00/00/0000	10/10/1996	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000
Ignorado	3	Feminino	0	Ativo	São Paulo	São Paulo	20/02/2020	20/02/2020	00/00/0000	27/04/1987	00/00/0000	00/00/0000	00/00/0000

ANEXO B – RELATÓRIO DAS MANIFESTAÇÕES E RESPOSTAS DE BUSCA DE INFORMAÇÕES - CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO - FALA.BR - PLATAFORMA INTEGRADA DE OUVIDORIA E ACESSO À INFORMAÇÃO

Número	Tipo	Órgão Destinatário	Assunto	Resposta ao pedido	Pedido	Situação	Decisão	Especificação da Decisão
****.*****/2020-11	Acesso à Informação	ME - Ministério da Economia	Acesso à informação	<p>Senhor(a),</p> <p>O Serviço de Informações ao Cidadão do Ministério da Economia agradece o seu contato.</p> <p>Em atenção à sua solicitação, esclarecemos que esta Coordenação Geral de Estatísticas e Demografia e Atuária - CGEDA não possui dados sobre acidentes do trabalho ocorridos de acordo com o Código Brasileiro de Ocupação - CBO, o que permitiria a identificação de museólogos, conforme solicitado pelo usuário. Essa ausência de informação inviabiliza o atendimento, conforme inciso III, art. 13 do Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012.</p> <p>"Art. 13. Não serão atendidos pedidos de acesso à informação:</p> <p>(...)</p> <p>III - que exijam trabalhos adicionais de análise, interpretação ou consolidação de dados e informações, ou serviço de produção ou</p>	<p>Prezados,</p> <p>Considerando o previsto no art. 1º, § único, inc. V, da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2018, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe:</p> <p>"Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.</p> <p>Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: [...] V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de</p>	Concluída	Acesso Negado	Pedido exige tratamento adicional de dados

			<p>tratamento de dados que não seja de competência do órgão ou entidade.</p> <p>Parágrafo único. Na hipótese do inciso III do caput, o órgão ou entidade deverá, caso tenha conhecimento, indicar o local onde se encontram as informações a partir das quais o requerente poderá realizar a interpretação, consolidação ou tratamento de dados." Em atendimento ao parágrafo único, esta Coordenação Geral de Estatísticas e Demografia e Atuária - CGEDA, sugere que o requerente tente obtê-los diretamente com o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, órgão responsável pela recepção das Comunicações de Acidente do Trabalho - CAT.</p> <p>Atenciosamente, Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) Ministério da Economia</p>	<p>identificação individual; " Solicito acesso aos dados de acidentes de trabalho ocorridos com servidores CARGO Museólogo.</p> <p>Necessito do máximo de informações possíveis, podendo ser encaminhada de forma agregada, demonstrando pelo menos:</p> <p>Quantidade acidentes de trabalho; Função e/ou setor de vinculação do acidentado; As possíveis causas do acidente de trabalho; Tipo de acidente; Parte do corpo atingida; Necessito que as informações sejam segregadas por ano do acidente do ano 2000 a 2020.</p>		
--	--	--	--	--	--	--

*****/2020 -60	Acesso à Informação	INSS – Instituto Nacional do Seguro Social	Acesso à informaç ão	<p>Prezada Senhora, Em atenção à solicitação cadastrada no protocolo informamos que o INSS não possui dados relativos a acidentes de trabalho ocorridos com servidores públicos.</p> <p>Os dados de CAT que o INSS possui e que passaram a ser disponibilizados trimestralmente nos Dados Abertos do INSS (https://dadosabertos.dataprev.gov.br/dataset/comunicacao-de-acidente-de-trabalho-cat) a partir de 07/2018, se referem aos registros provenientes das comunicações cadastradas no sistema informatizado de Comunicação de Acidentes do Trabalho do INSS (CATWEB) ou quando da concessão de benefício por incapacidade acidentário.</p> <p>Sugerimos que cadastre solicitação junto ao SIC do Ministério da Economia a fim de obter informações junto à Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal (Departamento de Relações de Trabalho no Serviço Público) sobre a existência de dados relativos a acidentes de trabalho ocorridos com servidores públicos.</p>	<p>Prezados, Considerando o previsto no art. 1º, § único, inc. V, da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2018, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe: "Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: [...] V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; "</p> <p>Solicito acesso aos dados de acidentes de trabalho ocorridos com servidores CARGO Museólogo. Necessito do máximo de informações possíveis, podendo ser encaminhada</p>	Concluída	Informaç ão Inexisten te
-------------------	------------------------	---	----------------------------	---	--	-----------	-----------------------------------

				Atenciosamente Serviço de Informações ao Cidadão -SIC/INSS	de forma agregada, demonstrando pelo menos: Quantidade acidentes de trabalho; Função e/ou setor de vinculação do acidentado; As possíveis causas do acidente de trabalho; Tipo de acidente; Parte do corpo atingida; Necessito que as informações sejam segregadas por ano do acidente do ano 2000 a 2020.			
****.*****/2020 -63	Acesso à Informação	INSS – Instituto Nacional do Seguro Social	Acesso à informaç ão	Prezada Senhora, Em se tratando de pedido de informações duplicado, informamos que a solicitação será analisada e respondida no protocolo 03005.132316/2020-60. Atenciosamente Serviço de Informações ao Cidadão – SIC/INSS	Olá! Boa Tarde! Solicito, urgentemente, para fins acadêmicos, a relação de registros de acidentes de trabalho no serviço público de profissionais Museólogos que sejam servidores públicos, no período de 2000 até 2020. Já consegui anteriormente relatórios de Comunicações de Acidente de Trabalho (CAT) mas são de empresas instituições privadas.	Concluída	Pergunta Duplicad a/Repeti da	

<p>*****.*****/2020 -08</p>	<p>Acesso à Informação</p>	<p>INSS – Instituto Nacional do Seguro Social</p>	<p>Outros em Previdên cia</p>	<p>Prezada Senhora, Em atenção as solicitações cadastradas nos protocolos 03006008257202008 e 03006008294202016 disponibilizamos em anexo os dados fornecidos pela área técnica da Diretoria de Benefícios do INSS, contendo dados de Comunicações de Acidente do Trabalho a partir de janeiro de 2000. Atenciosamente Serviço de Informações ao Cidadão – SIC/INSS</p>	<p>Boa tarde!</p> <p>Venho por meio desta solicitação, primeiramente, agradecer com todo afeto e gratidão, a última resposta ao meu pedido de CAT'S emitidas/vinculadas às CBO 2612-05, 2613-05, 2613-10 e 3711-05 no período 2014 a 2020 (protocolo 00075000442202034)</p> <p>Em segundo lugar, em vias de complexificar, melhorar e guarnecer minha pesquisa universitária, solicito e necessito, o mais rápido possível, das CAT'S emitidas/vinculadas às CBO 2612-05, 2613-05, 2613-10 e 3711-05 no período de 1984 até 2013.</p> <p>Assim como a solicitação anterior (protocolo 00075000442202034) essa solicitação esta RESPALDADA na disponibilização dos dados de comunicação de acidentes do trabalho- CAT, de acordo com o Decreto nº 8.777/16 e Lei de Acesso à Informação nº 12.527/2011. Lembrando</p>	<p>Concluída</p>	<p>Acesso Concedid o</p>	<p>Resposta solicitada inserida no Fala.Br</p>
---------------------------------	--------------------------------	---	---	---	--	------------------	----------------------------------	--

					<p>também que uma solicitação parecida com essa está disponível online pelo link http://www.consultaesic.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/459710/RESPOSTA_PEDIDO_Protocolo,%2099922000110201611,Solicitante,%20wagner%20ayro%20de%200castro.xlsx.</p>		
--	--	--	--	--	---	--	--

<p>*****.*****/2020 -16</p>	<p>Acesso à Informação</p>	<p>INSS – Instituto Nacional do Seguro Social</p>	<p>Outros em Previdên cia</p>	<p>Prezada Senhora, Em atenção as solicitações cadastradas nos protocolos 03006008257202008 e 03006008294202016 disponibilizamos em anexo os dados fornecidos pela área técnica da Diretoria de Benefícios do INSS,contendo dados de Comunicações de Acidente do Trabalho a partir de janeiro de 2000. Atenciosamente Serviço de Informações ao Cidadão – SIC/INSS</p>	<p>Bom dia! Em vistas a tornar mais clara, objetiva e mais fácil minhas solicitações, já tão bem respondidas e atendidas por vocês, peço- vos mais uma solicitação, a qual seria mais importante que as últimas. Necessito, o mais rápido possível, a fim de amenizar as sangrias que a atual pandemia pode estar causando no meio acadêmico, das CAT'S (Comunicação de Acidente de Trabalho) emitidas/vinculadas apenas com relação a CBO (Classificação Brasileira de Ocupação) de número 2613-10 (Profissão Museólogo) no período de 1984 a 2020. Na tabela de informações gostaria que fossem relacionados (depreendidos das próprias comunicações de acidentes) O MÁXIMO POSSÍVEL E VIÁVEL de dados como com relação a Informações do Emitente, do empregador, do acidentado, do acidente em si (PRINCIPALMENTE DO LOCAL, como com o CNPJ) e informações do atestado médico. Link da</p>	<p>Concluída</p>	<p>Acesso Concedid o</p>	<p>Resposta solicitada inserida no Fala.Br</p>
---------------------------------	--------------------------------	---	---	--	---	------------------	----------------------------------	--

ficha em Branco de uma CAT da previdência social:
<http://www.previdencia.gov.br/forms/formularios/form001.html>

Assim como a solicitação anterior (protocolo 00075000442202034) essa solicitação esta RESPALDADA na disponibilização dos dados de comunicação de acidentes do trabalho-CAT, de acordo com o Decreto nº 8.777/16 e Lei de Acesso à Informação nº 12.527/2011. Lembrando também que uma solicitação parecida com essa está disponível online pelo link

http://www.consultaesic.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/459710/RESPOSTA_PEDIDO_Protocolo,%20,99922000110201611,Solicitante,%20,wagner%20ayro%20de%20castro.xlsx.

<p>*****.*****/2020 -99</p>	<p>Acesso à Informação</p>	<p>INSS – Instituto Nacional do Seguro Social</p>	<p>Outros em Previdên cia</p>	<p>Prezada Senhora, Em se tratando de pedido duplicado, esclarecemos que os dados solicitados serão fornecidos no protocolo eSIC 03006008257202008. Atenciosamente Serviço de Informações ao Cidadão – SIC/INSS</p>	<p>Boa tarde!</p> <p>Venho por meio desta solicitação, primeiramente, agradecer com todo afeto e gratidão, a última resposta ao meu pedido de CAT'S emitidas/vinculadas às CBO 2612-05, 2613-05, 2613-10 e 3711-05 no período 2014 a 2020 (protocolo 00075000442202034)</p> <p>Em segundo lugar, em vias de complexificar, melhorar e guarnecer minha pesquisa universitária, solicito e necessito, o mais rápido possível, das CAT'S emitidas/vinculadas às CBO 2612-05, 2613-05, 2613-10 e 3711-05 no período de 1984 até 2013.</p> <p>Assim como a solitação anterior (protocolo 00075000442202034) essa solicitação esta RESPALDADA na disponibilização dos dados de comunicação de acidentes do trabalho- CAT, de acordo com o Decreto nº 8.777/16 e Lei de Acesso à Informação nº 12.527/2011. Lembrando</p>	<p>Concluída</p>	<p>Pergunta Duplicad a/Repeti da</p>	
---------------------------------	--------------------------------	---	---	---	--	------------------	--	--

					<p>também que uma solicitação parecida com essa está disponível online pelo link http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/459710/RESPOSTA_PEDIDO_Protocolo,%2099922000110201611,Solicitante,%20wagner%20ayro%20de%20Ocastro.xlsx.</p>			
--	--	--	--	--	---	--	--	--

<p>****.*****/2020 -34</p>	<p>Acesso à Informação</p>	<p>INSS – Instituto Nacional do Seguro Social</p>	<p>Outros em Previdên cia</p>	<p>Prezada Senhora, Em atenção ao pedido de informações formulado no protocolo e-SIC 00075000442202034 disponibilizamos em anexo os dados fornecidos pela área técnica da Diretoria de Benefícios do INSS, em atendimento à solicitação. Atenciosamente Serviço de Informações ao Cidadão – SIC/INSS</p>	<p>Para fins urgentes acadêmicos, solicito Comunicações de Acidente do Trabalho - CAT's emitidas vinculadas às CBO 2612-05, 2613-05, 2613-10 e 3711-05 no período 2014 a 2020. Especificando as CBO's por data, por município dos acidentes e por CID. Essa solicitação esta RESPALDADA na disponibilização dos dados de comunicação de acidentes do trabalho- CAT, de acordo com o Decreto nº 8.777/16 e Lei de Acesso à Informação nº 12.527/2011. Uma solicitação parecida com essa está disponível online pelo link http://www.consultaesic.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/459710/RESPOSTA_PEDIDO_Protocolo,%20,99922000110201611,Solicitante,%20,wagner%20ayro%20de%20castro.xlsx.</p>	<p>Concluída</p>	<p>Acesso Concedid o</p>	<p>Resposta solicitada inserida no Fala.Br</p>
--------------------------------	--------------------------------	---	---	--	--	------------------	----------------------------------	--

*****/2019 -35	Acesso à Informação	INSS – Instituto Nacional do Seguro Social	Outros em Previdên cia	<p>Prezada Senhora, Preliminarmente esclarecemos que a Lei de Acesso à Informação (nº 12.527, de 2011 - LAI) não ampara a formulação de consultas, reclamações e denúncias, bem como pedidos de providências para a Administração Pública Federal. Os pedidos devem veicular, nos termos do inciso I do art. 4º da LAI, o acesso a dados públicos processados ou não, que podem ser utilizados para a produção e transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato.</p> <p>Feitos os esclarecimentos iniciais, informamos que os dados disponibilizados no endereço http://dadosabertos.dataprev.gov.br/organization/instituto-nacional-de-seguro-social, se referem ao Plano de Dados Abertos - PDA do INSS. Com relação aos dados de CAT há previsão de disponibilização trimestral dos registros, com um banco de até 60 meses.</p> <p>A disponibilização dos registros disponibilizados no PDA, relativos aos últimos 19 pressupõe, observada a quantidade de dados, o</p>	<p>Solicito dados de Comunicação de Acidente do Trabalho - CAT. Dados e recurso CAT de 2000 até 2019.</p> <p>Essa solicitação esta RESPALDADA na disponibilização dos dados de comunicação de acidentes do trabalho- CAT, de acordo com o Decreto nº 8.777/16 e Lei de Acesso à Informação nº 12.527/2011.</p> <p>A abrangência espacial é Brasil. A abrangência temporal é a partir de 2000.</p> <p>***A seguir o link do DATAPREV DADOS ABERTOS O QUAL JÁ CONSTA ALGUNS ARQUIVOS, mais especificamente dados e recursos do CAT de Julho a Setembro de 2018, de Outubro a Dezembro de 2018, de Janeiro a Março de 2019 e de abril a junho de 2019</p> <p>http://dadosabertos.dataprev.gov.br/dataset/comunicacao-de-acidente-de-trabalho-cat.</p> <p>Muito obrigada!***</p>	Concluída	Acesso Negado	Pedido exige tratamento adicional de dados
-------------------	------------------------	---	---------------------------------	--	--	-----------	------------------	---

cadastro de demanda para extração especial de dados pela Dataprev (Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social), cujo custo deverá ser arcado pela requerente, observado o disposto art. 12 da Lei 12.527, de 2011. O custo da extração especial poderá variar entre R\$ 2.674,18 a R\$ 8.022,55 e o custo do tratamento dos dados de R\$ 3.987,30 a R\$ 15.948,86, conforme valores constantes do Anexo VI do Contrato nº 049/2018 firmado entre o INSS e a Dataprev.

O fornecimento de registros específicos (por CNAE específico, CNPJ específico etc) nos moldes dos atendimentos feitos no protocolo e-SIC 03006008053201925 e 03006008854201991, poderá ser feita pela área técnica da Diretoria de Benefícios do INSS.

Da resposta cabe recurso à Assessoria de Comunicação Social, no prazo de dez dias, nos termos do artigo 21 do Decreto nº 7.724/2012.

Atenciosamente, Serviço de Informações ao Cidadão – INSS

*****/2019 -91	Acesso à Informação	INSS – Instituto Nacional do Seguro Social	Outros em Previdên cia	<p>Prezada Senhora, Esclarecemos que a Lei de Acesso à Informação (nº 12.527, de 2011 - LAI) não ampara a formulação de consultas, reclamações e denúncias, bem como pedidos de providências para a Administração Pública Federal. Os pedidos devem veicular, nos termos do inciso I do art. 4º da LAI, o acesso a dados públicos processados ou não, que podem ser utilizados para a produção e transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato.</p> <p>Feitas as considerações relativas aos pedidos de informação a serem atendidos com fundamento na Lei nº 12.527, de 2011. encaminhamos em anexo os dados fornecidos pela Diretoria de Benefícios do INSS, em resposta à solicitação formulada. Cabe esclarecer que no Sistema único de Informações de Benefícios – SUIBE, somente é possível realizar extrações de dados considerando os três primeiros dígitos do CNAE. Da resposta cabe recurso fundamentado nos termos do artigo 21 do Decreto nº</p>	<p>Solicito dados de Comunicação de Acidente do Trabalho - CAT. Dados e recurso CAT de 2000 até 2019.</p> <p>Essa solicitação esta RESPALDADA na disponibilização dos dados de comunicação de acidentes do trabalho- CAT, de acordo com o Decreto nº 8.777/16 e Lei de Acesso à Informação nº 12.527/2011.</p> <p>As opções POSSÍVEIS CNAE (códigos) relacionados a esses dados são: 7119-7/04 (Segurança do Trabalho; Serviços de perícia técnica relacionados à segurança do trabalho), 7490-1/99 (ASSESSORIA E CONSULTORIA EM SAÚDE E MEDICINA DO TRABALHO) e 8423-0/00 (JUSTIÇA DO TRABALHO).</p> <p>A abrangência espacial é Brasil. A abrangência temporal é a partir de 2000.</p> <p>A seguir o link do DATAPREV DADOS ABERTOS O QUAL JÁ CONSTA ALGUNS ARQUIVOS, mais especificamente dados e recursos do CAT de Julho</p>	Concluída	Acesso Concedido	Resposta solicitada inserida no Fala.Br
-------------------	------------------------	---	---------------------------------	--	---	-----------	---------------------	--

				<p>7.724/2012. Atenciosamente, Serviço de Informações ao Cidadão – INSS</p>	<p>a Setembro de 2018, de Outubro a Dezembro de 2018, de Janeiro a Março de 2019 e de abril a junho de 2019 http://dadosabertos.dataprev.gov.br/dataset/comunicacao-de-acidente-de-trabalho-cat. Muito obrigada!.</p>			
--	--	--	--	---	---	--	--	--

<p>*****/2019 -62</p>	<p>Acesso à Informação</p>	<p>INSS – Instituto Nacional do Seguro Social</p>	<p>Outros em Previdên cia</p>	<p>Prezada Senhora, Em se tratando de pedido duplicado informamos que os dados solicitados serão disponibilizados na resposta ao protocolo e-SIC 03006008854201991. Atenciosamente Serviço de Informações ao Cidadão - SIC/INSS</p>	<p>Solicito dados de Comunicação de Acidente do Trabalho - CAT. Dados e recurso CAT de 2000 até 2019. Essa solicitação esta RESPALDADA na disponibilização dos dados de comunicação de acidentes do trabalho- CAT, de acordo com o Decreto nº 8.777/16 e Lei de Acesso à Informação nº 12.527/2011. As opções POSSÍVEIS CNAE (códigos) relacionados a esses dados são: 7119-7/04 (Segurança do Trabalho; Serviços de perícia técnica relacionados à segurança do trabalho), 7490-1/99 (ASSESSORIA E CONSULTORIA EM SAÚDE E MEDICINA DO TRABALHO) e 8423-0/00 (JUSTIÇA DO TRABALHO). A abrangência espacial é Brasil. A abrangência temporal é a partir de 2000. A seguir o link do DATAPREV DADOS ABERTOS O QUAL JÁ CONSTA ALGUNS ARQUIVOS, mais especificamente dados e recursos do CAT de Julho</p>	<p>Concluída</p>	<p>Pergunta Duplicad a/Repeti da</p>	
---------------------------	--------------------------------	---	---	---	---	------------------	--	--

					<p>a Setembro de 2018, de Outubro a Dezembro de 2018, de Janeiro a Março de 2019 e de abril a junho de 2019</p> <p>http://dadosabertos.dataprev.gov.br/dataset/comunicacao-de-acidente-de-trabalho-cat.</p> <p>Muito obrigada!.</p>			
****.*****/2019-25	Acesso à Informação	INSS – Instituto Nacional do Seguro Social	Outros em Previdência	<p>Prezada Senhora, Esclarecemos que a Lei de Acesso à Informação (nº 12.527, de 2011 - LAI) não ampara a formulação de consultas, reclamações e denúncias, bem como pedidos de providências para a Administração Pública Federal. Os pedidos devem veicular, nos termos do inciso I do art. 4º da LAI, o acesso a dados públicos processados ou não, que podem ser utilizados para a produção e transmissão de</p>	<p>Solicito dados de Comunicação de Acidente do Trabalho - CAT. O CNAE (códigos) relacionados a esses dados são: 7119-7/04 (Segurança do Trabalho; Serviços de perícia técnica relacionados à segurança do trabalho), 7490-1/99 (ASSESSORIA E CONSULTORIA EM SAÚDE E MEDICINA DO TRABALHO) e 8423-0/00 (JUSTIÇA DO TRABALHO). A</p>	Concluída	Acesso Concedido	Resposta solicitada inserida no Fala.Br

				<p>conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato.</p> <p>Feitas as considerações iniciais, encaminhamos em anexo os dados fornecido pela Diretoria de Benefícios do INSS, em resposta à solicitação formulada.</p> <p>Ns informações relativas à UF poderão ser filtradas as informações relativas à unidade da federação de interesse.</p> <p>Da resposta cabe recurso à Assessoria de Comunicação Social , no prazo de dez dias, nos termos do artigo 21 do Decreto nº 7.724/2012.</p> <p>Atenciosamente, Serviço de Informações ao Cidadão – INSS</p>	<p>abrangência espacial (unidades da federação) são Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. A Abrangência temporal é a partir de 2000. Muito obrigada!</p>			
***** ***/2019 -01	Acesso à Informação	INSS – Instituto Nacional do Seguro Social	Outros em Providência	<p>Prezada Senhora, Conforme esclarecido no protocolo e-SIC 03006007396201972, o INSS possui dados relativos à CAT a partir de janeiro de 2000. Nesse sentido recomendamos que cadastre nova solicitação especificando o período a partir de janeiro de 2000, sobre o qual deseja sejam fornecidos dados, bem como, especifique/relacione os Estados da Federação de abrangência da informação. Da resposta cabe recurso fundamentado nos termos do</p>	<p>Solicito dados de Comunicação de Acidente do Trabalho - CAT. O CNAE (códigos) relacionados a esses dados são: 7119-7/04 (Segurança do Trabalho; Serviços de perícia técnica relacionados à segurança do trabalho), 7490-1/99 (ASSESSORIA E CONSULTORIA EM SAÚDE E MEDICINA DO TRABALHO) e 8423-0/00 (JUSTIÇA DO TRABALHO). A abrangência espacial Sul e</p>	Concluída	Acesso Negado	Pedido genérico

				artigo 21 do Decreto nº 7.724/2012. Atenciosamente, Serviço de Informações ao Cidadão – INSS	Sudeste. A Abrangência temporal 1985 e 2019.			
****.****/2019 -72	Acesso à Informação	INSS – Instituto Nacional do Seguro Social	Outros em Previdência	Gostaria de solicitar dados de comunicação de acidentes do trabalho-CAT, dados acidentes do Trabalho por CBO e outros documentos relacionados a profissão de Museólogo com a Previdência Social e com o Instituto Nacional do Seguro Social, a partir do ano de 1984	Prezada Senhora, Preliminarmente esclarecemos que a Lei de Acesso à Informação (nº 12.527, de 2011 - LAI) não ampara a formulação de consultas, reclamações e denúncias, bem como pedidos de providências para a Administração Pública Federal. Os pedidos devem veicular, nos termos do inciso I do art. 4º da LAI, o acesso a dados públicos processados ou não, que podem ser utilizados para a produção e transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato. Feitos os esclarecimentos relativos aos pedidos de informação a serem atendidos com fundamento na LAI, informamos que conforme inciso I do art. 13 do Decreto nº 7.724, de 2012, não serão atendidos pedido de acesso à	Concluída	Acesso Negado	Pedido genérico

				<p>informação genéricos. O inciso III do art. 12 do mesmo regulamento esclarece que os pedidos de acesso à informação deverão conter especificação, de forma clara e precisa, da informação requerida.</p> <p>Nesse sentido, recomendamos que cadastre nova solicitação e-SIC especificando o CNAE (código) e a abrangência espacial (ex.: Estado de São Paulo) dos dados de Comunicação de Acidente do Trabalho - CAT solicitados.</p> <p>Cabe destacar que o INSS possui dados no Sistema único de Informações de Benefício – SUIBE - a partir de janeiro de 2000. Da resposta cabe recurso nos termos do artigo 21 do Decreto nº 7.724/2012.</p> <p>Atenciosamente, Serviço de Informações ao Cidadão – INSS</p>		
--	--	--	--	---	--	--

ANEXO C – RELAÇÃO IMPRESSA VIA GOOGLE DA CONVERSAÇÃO COM O COFEM – PEDIDO DE DADOS DE ACIDENTES DE TRABALHO



Mônica Renata de Jesus Abreu <monicarenata.abreu@gmail.com>

Busca de dados - Importante

6 mensagens

Mônica Renata de Jesus Abreu <monicarenata.abreu@gmail.com> 13 de novembro de 2020 02:35
Para: cofem.museologia@gmail.com, cofem@cofem.org, ouvidoria.cofem@gmail.com

Olá! Bom dia!

Sou Mônica Renata de Jesus Abreu, graduanda de Museologia pela Universidade de Brasília e estou em busca de dados para uma pesquisa acadêmica.

Os dados que procuro são:

- Registros de acidentes de trabalho ocorridos com museólogos (com ou sem inscrição no COREM);
- E/ou registros de afastamentos do trabalho ocorridos com museólogos (com ou sem inscrição no COREM) por motivo de doença ligada ao ambiente de trabalho;

Gostaria de saber se vocês tem esses dados? **Necessito URGENTEMENTE!**

Consegui resultados públicos do INSS e do Portal de Dados Abertos como um todo mas são incipientes e com poucos detalhes.

Atenciosamente,
Mônica Renata de Jesus Abreu.

Cofem Museologia <cofem.museologia@gmail.com> 13 de novembro de 2020 09:12
Para: Mônica Renata de Jesus Abreu <monicarenata.abreu@gmail.com>
Cc: COFEM - Conselho Federal de Museologia <cofem@cofem.org>, ouvidoria.cofem@gmail.com

Prezada Mônica,

Bom dia!

Obrigada pelo seu contato e parabéns pelo tema da sua pesquisa.

No COFEM não temos esses dados, pois os registros são feitos nos COREMs. Vou encaminhar sua solicitação aos COREMs para que possam responder à sua solicitação.

Cordialmente,

Rita de Cassia de Mattos
Museóloga Corem 2R 0064-I
Presidente COFEM

[Texto das mensagens anteriores oculto]

--

Conselho Federal de Museologia - COFEM
Rua Álvaro Alvim, nº 48, sala 1014, Centro
Rio de Janeiro, RJ.

Mônica Renata de Jesus Abreu <monicarenata.abreu@gmail.com> 21 de novembro de 2020 19:17
Para: Cofem Museologia <cofem.museologia@gmail.com>
Cc: COFEM - Conselho Federal de Museologia <cofem@cofem.org>, ouvidoria.cofem@gmail.com

Boa noite!

Obrigada pelo retorno! Continuo no aguardo da informação.

No caso, já existe alguma resposta por parte dos COREMs? Conseguiram responder?

Atenciosamente,
Mônica Renata de Jesus Abreu.

X-EOPTenantAttributedMessage: d8f238e6-9002-4264-bdac-e622e76f80f0:1
X-Matching-Connectors: 132504706504498395;();(588ffefd-61cc-4a1e-29ac-08d5f2008534)
X-MS-PublicTrafficType: Email
X-MS-Office365-Filtering-Correlation-Id: 10f67c71-6e04-4da8-bd9d-08d88e6b3ef8
X-MS-TrafficTypeDiagnostic: MWHPR1001MB2381:|BYAPR10MB2438:
X-MS-Oob-TLC-00BClassifiers: OLM:98;
X-Microsoft-Antispam-Untrusted: BCL:0;
X-Microsoft-Antispam-Message-Info-Original: =?us-ascii?Q?kzwDb0kHVn/aLt/n2JgDrdeWpWR54N8rrsPH96ecjf2GPIoXrXk77CBulD6g?=
=?us-ascii?Q?dSBn7dkb2e4kv61NpNvveJ+nzYvzVFX6DE0vqS1zCYrp5bFX50ybe+qrrvRh?=
=?us-ascii?Q?dlWS7F+gLBYY/3Y0WZXMVNNyOM2pE0wdH5+LJvqtGfbzBa2BmmH8NSHbQrrc?=
=?us-ascii?Q?N1M/ij2Eofcx6pr0+PHmKKYbAprGY9pB5qrRS3grElHjVrFceypBi4MEXFwr?=
=?us-ascii?Q?VXKJrKYoKBAxa7kU2idqE5LcHZcbk9SRWU88d5+no0QtCvuuFLXIBtCsYFa?=
=?us-ascii?Q?n2xy9GXCXq5/VSeUMOX5MTqgtrnpJ4h8QXJLP7ktb3XbcFw8Pk0cGxbevDtt?=
=?us-ascii?Q?bwmHbF40juc4xpwvWv287tHaVoTTC/S/bauPiDK1/+eLHjLeJxkvMGV0Fu+3V?=
=?us-ascii?Q?SR1CUIvs5o77o77Z8X6/DnBIn3KEr+GdWpO1pv0tdWIkIXDT0ZkpmPnSBOgy?=
=?us-ascii?Q?GM4G+dmu9rF0x/oxwi5NqPz+w8xF+NCF4ZZkxyfEvdnUU586/IvAZv8YIQw?=
=?us-ascii?Q?6fp7pMZ1HLNY+VnTD1dsTmq13XyxQVWVvhccdx1frjBwjfFmam5kEpaSfcr?=
=?us-ascii?Q?0tzLWZz7BBZA0NWwEwpT8e2sbsXhSLfSk7fSYoM+F95bN1uEMuNzQOX4M8sI?=
=?us-ascii?Q?ib63TCph+NTdqB1hxeMwt8U+ycZZ9YCVjPwOrs69kCUkMv2gDCyIVmacUU8P?=
=?us-ascii?Q?UnQ1WZUrU2Qo1aNJApTEFXZL+hptY3iGxN9GFUgr50Fohm0GFTGx0TFJ2GfS?=
=?us-ascii?Q?HDw+Lb8h8ms2v1dnABqhuRUM6qIU4d4wQ8JTFBp2nOm+rLHNfmqDfw0UW1G2?=
=?us-ascii?Q?mnp+vIk01LP5MDCYK/deNYyxZEJ5vVqeEIkVYA3duJticb8JKSNQsdIXrj?=
=?us-ascii?Q?LtaDLY22470FEQ+3WFFTLekaIFRS29xGuVBBZCUTVvHjQJHZhhHh/NR1rgQX?=
=?us-ascii?Q?s76qRjxycyUy+5XNnTwevvgX9wtrVKNY/VXjxYqVzjWtx5Bw1mg0T0GQ/nCR5?=
=?us-ascii?Q?FL5q/0ALGyZj5AnqmaqP41/EldSK7P7exkVMU36JES2vshnbIMvQImTbNkg/?=
=?us-ascii?Q?Hm5EHyCyk0AHxFCdrbAV8i65Pu/mqrzJ63jcmSKivSt11/NX8rsaM09UVPru?=
=?us-ascii?Q?p1mJdAYxZrTnBhfYC8k3o5pOs+T9aYmDOMv1Sqa+c7uGHFmP96Nj8SkfIYZ+?=
=?us-ascii?Q?DjKwodttAV0kyw5guxAQRzL3qa8IVVfMwjj7pE8/qymmgxW0zr1dGAgmat11?=
=?us-ascii?Q?UVN70A3uQ7Ptx4ypDaNHUSALZr76mp04b6nJoaQvFQ=3D=3D?=
X-Forefront-Antispam-Report-Untrusted: CIP:209.85.166.53;CTRY:US;LANG:pt;SCL:1;SRV:;IPV:NLI;
SFV:NSPM;H:mail-io1-f53.google.com;PTR:mail-io1-f53.google.com;CAT:NONE;SFS:(73392003)(6636002)
(5660300002)(26005)(4326008)(55446002)(356005)(8676002)(6862004)(107886003)(7636003)(7596003)
(76482006)(82202003)(83380400001)(42186006)(336012)(1096003)(86362001)(6666004)(
33964004);DIR:INB;
X-ExternalRecipientOutboundConnectors: d8f238e6-9002-4264-bdac-e622e76f80f0
X-MS-Exchange-Transport-CrossTenantHeadersStamped: MWHPR1001MB2381
X-MS-Exchange-Transport-CrossTenantHeadersStripped: BN8NAM04FT026.eop-NAM04.prod.
protection.outlook.com
X-MS-Exchange-Transport-CrossTenantHeadersPromoted: BN8NAM04FT026.eop-NAM04.prod.
protection.outlook.com
X-MS-Office365-Filtering-Correlation-Id-Prvs:
90770277-9f5d-4abd-09f7-08d88e6b3cae

Final-Recipient: rfc822;cofem@cofem.org

Action: failed

Status: 5.1.10

Diagnostic-Code: smtp;550 5.1.10 RESOLVER.ADR.RecipientNotFound; Recipient cofem@cofem.org not found by SMTP address lookup

X-Display-Name: COFEM - Conselho Federal de Museologia

----- Mensagem encaminhada -----

From: "Mônica Renata de Jesus Abreu" <monicarenata.abreu@gmail.com>

To: Cofem Museologia <cofem.museologia@gmail.com>

Cc: COFEM - Conselho Federal de Museologia <cofem@cofem.org>, ouvidoria.cofem@gmail.com

Bcc:

Date: Sat, 21 Nov 2020 19:17:13 -0300

Subject: Re: Busca de dados - Importante

Boa noite!

Obrigada pelo retorno! Continuo no aguardo da informação.

No caso, já existe alguma resposta por parte dos COREMS? Conseguiram responder?

Atenciosamente,

Mônica Renata de Jesus Abreu.

Em sex., 13 de nov. de 2020 às 09:12, Cofem Museologia <cofem.museologia@gmail.com> escreveu:
Prezada Mônica,

Bom dia!

Obrigada pelo seu contato e parabéns pelo tema da sua pesquisa.

No COFEM não temos esses dados, pois os registros são feitos nos COREMs. Vou encaminhar sua solicitação aos COREMs para que possam responder à sua solicitação.

Cordialmente,

Rita de Cassia de Mattos
Museóloga Corem 2R 0064-I
Presidente COFEM

Em sex., 13 de nov. de 2020 às 02:35, Mônica Renata de Jesus Abreu <monicarenata.abreu@gmail.com> escreveu:

Olá! Bom dia!

Sou Mônica Renata de Jesus Abreu, graduanda de Museologia pela Universidade de Brasília e estou em busca de dados para uma pesquisa acadêmica.

Os dados que procuro são:

- Registros de acidentes de trabalho ocorridos com museólogos (com ou sem inscrição no COREM);
- E/ou registros de afastamentos do trabalho ocorridos com museólogos (com ou sem inscrição no COREM) por motivo de doença ligada ao ambiente de trabalho;

Gostaria de saber se vocês tem esses dados? **Necessito URGENTEMENTE!**

Consegui resultados públicos do INSS e do Portal de Dados Abertos como um todo mas são incipientes e com poucos detalhes.

Atenciosamente,
Mônica Renata de Jesus Abreu.

--

Conselho Federal de Museologia - COFEM
Rua Álvaro Alvim, nº 48, sala 1014, Centro
Rio de Janeiro, RJ.

Presidencia Cofem <presidencia.cofem@gmail.com>

22 de novembro de 2020 15:20

Para: monicarenata.abreu@gmail.com

Cc: Vice presidência Cofem <vicepresidencia.cofem@gmail.com>, Secretaria Cofem <secretaria.cofem@gmail.com>, Marcia Bibiani <tesouraria.cofem@gmail.com>

Prezada Mônica,
Boa tarde.

Esperamos encontrá-la bem.

Com relação à sua pesquisa sobre afastamento de museólogo por acidentes de trabalho sentimos muito informar que dos cinco Conselhos Regionais apenas o COREM 3R, cuja jurisdição corresponde ao Estado do Rio Grande do Sul(RS) nos respondeu. Eles informaram que não tem conhecimento de tais situações. Mesmo assim, vamos encaminhar a resposta deles para você. Quanto aos demais, acreditamos ser mais ou menos, a mesma resposta. Mas, caso venhamos a receber alguma informação logo repassaremos para você.

Desejamos sucesso na finalização da sua pesquisa.

Atenciosamente

Rita de Cassia de Mattos
Museóloga COREM 2R 0064-I
Presidente COFEM

s

Em sex., 13 de nov. de 2020 às 09:14, Cofem Museologia <cofem.museologia@gmail.com> escreveu:

[Texto das mensagens anteriores oculto]

--

Conselho Federal de Museologia - COFEM
Rua Álvaro Alvim, nº 48, sala 1014, Centro
Rio de Janeiro, RJ.

--

Rita de Cassia de Mattos
Museóloga Corem 064-I 2R
Presidente
Conselho Federal de Museologia

Conselho Federal de Museologia COFEM <ouvidoria.cofem@gmail.com> 22 de novembro de 2020 15:25
Para: Mônica Renata de Jesus Abreu <monicarenata.abreu@gmail.com>
Cc: Cofem Museologia <cofem.museologia@gmail.com>, COFEM - Conselho Federal de Museologia <cofem@cofem.org>

Prezada Mônica,
Encaminhamos, há pouco, sua resposta pelo e-mail presidencia.cofem@gmail.

Abraço,

Rita de Cassia de Mattos

[Texto das mensagens anteriores oculto]



FOLHA DE APROVAÇÃO

SEGURANÇA DO TRABALHO: uma análise sobre dados de acidentalidade entre profissionais Museólogos brasileiros dos anos 2000 a 2020.

Aluno: Monica Renata de Jesus Abreu

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Museologia.

Banca Examinadora:

Aprovada por:

Andréa Fernandes Considera - Orientadora

Professora da Universidade de Brasília (UnB)

Doutora em História Cultural - UnB

Rita de Cássia de Mattos

Gerente de Acervos Museológicos - Secretaria de Estado de Cultura - RJ

Mestre em Museologia e Patrimônio - UniRio

Silmara Küster de Paula Carvalho

Professora da Universidade de Brasília (UnB)

Doutora em Museologia - Universidade de Lusófona

Em 14/12/2020.



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Fernandes Considera, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 18/12/2020, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Silmara Kuster de Paula Carvalho, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 23/12/2020, às 19:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia de Mattos, Usuário Externo**, em 25/01/2021, às 21:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6087752** e o código CRC **EF7F74A9**.
